

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA

CULTURA POPULAR AMAZÔNICA: Danças e encantos da história do
Festival do Peixe Ornamental de Barcelos

MANAUS – AM

2023

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO BACHARELADO EM DANÇA

REBECA PAULINO PEREIRA

**CULTURA POPULAR AMAZÔNICA: Danças e encantos da história do
Festival do Peixe Ornamental de Barcelos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Dança, sob orientação da Prof.^a Dra. Jeanne Chaves de Abreu.

Manaus AM

2023

REBECA PAULINO PEREIRA

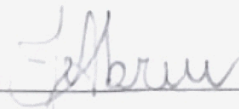
CULTURA POPULAR AMAZÔNICA: Danças e encantos da história do Festival do Peixe Ornamental de Barcelos.

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Bacharelado em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.


Nota Final: 9,8

Manaus, 21 de março de 2023

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Jeanne Chaves de Abreu



Profa. Dra. Amanda as Silva Pinto



Profa. Ma. Carmem Lucia Meira Arce

AGRADECIMENTO

Primeiramente eu gostaria de agradecer a Deus por ter me dado saúde e força de vontade para chegar até aqui, também gostaria de agradecer a minha família que desde sempre foi e é o meu maior apoio, principalmente a minha mãe. Também quero agradecer a mim mesma pois não foi fácil passar por todo esse processo mais que com a graça e a benção de Deus deu tudo certo.

Quero agradecer também a alguns amigos que permaneceram ao meu lado, principalmente Bianca Calixto, que esteve comigo durante esses 4 (quatro) anos de curso, formando nossa inseparável dupla. Aproveito também para estender meus agradecimentos a Rita Manso que apesar de morar em outro estado sempre me deu um apoio imenso. Aos demais amigos não mencionados aqui, deixo meus mais sinceros agradecimentos.

Gratidão é a palavra para homenagear a minha orientadora professora Dra Jeanne Chaves de Abreu, pois sem ela com certeza eu estaria perdida, a senhora é um anjo em minha vida e eu só tenho a lhe agradecer de todo o meu coração. Assim como agradeço extremamente a professora Dra Amanda da Silva Pinto que também foi outro anjo na minha vida, e obviamente eu também quero agradecer de coração aos professores e professoras que passaram pela minha vida durante esses 4 anos de faculdade, obrigada por todos os ensinamentos e puxões de orelha, eu com certeza me tornei e ainda estou me tornando uma profissional da dança melhor, por causa de vocês e de tudo que me ensinaram. A vocês mestres eu deixo o meu mais puro e sincero OBRIGADA!

EPIGRAFE

“As Culturas Populares, sempre vão ser o lado mais forte de nossa verdadeira identidade, de nossa brasilidade e soberania cultural”.

Ricardo Vianna Barradas

RESUMO

Por toda a minha infância e adolescência participei e ainda participo do maior evento da cultura popular do meu município, “O Festival do Peixe Ornamental de Barcelos”(FESPOB). Escrever sobre essa temática é lidar com reminiscências da infância e lembrar com carinho da expectativa que é aguardar o ano inteiro para em janeiro mergulharmos nas águas claras dessa festividade. Minha principal finalidade nesse estudo foi criar um referencial teórico que aborde a história e historiografia dessa cultura popular, que é responsável por mover a economia, a política e a sociedade barcelense que se unem para que todos possam sair gratificados por seus esforços no fazer-acontecer a festa, para que as futuras gerações barcelenses possam conhecer o seu nascedouro e sua importância para o município. A nossa preocupação nesse sentido, se deve por não encontrarmos em nenhum livro, pesquisa, caderno de notas, revistas ou outro material bibliográfico que verse sobre o Festival do Peixe Ornamental de Barcelos. Por esse motivo, nesse estudo procuramos responder aos questionamentos que me instigaram a enveredar por esse estudo: Quem ou quais pessoas foram responsáveis por criar o FESPOB? Qual foi o real motivo para sua gênese? Quais as principais dificuldades encontradas para a sua concretização? Qual a importância dessa festa da cultura popular para o município? Todas as respostas vieram iluminar uma história que estava encoberta pelo véu da obscuridade e de trazer a tona uma história que com certeza iria cair no esquecimento. Através de uma metodologia de caráter qualitativo e exploratório, na qual foram levantados dados por meio de várias técnicas como por exemplo, o levantamento bibliográfico, a entrevista semiestruturada, a observação e pesquisa documental, contando ainda com a análise do diário de campo conseguimos elaborar um documento que serve como pedra fundamental no caminho da pesquisa sobre o FESPOB. Devido ao déficit de registro desse evento barcelense, no futuro será necessário um mergulho profundo para a obtenção de maiores informações sobre essa história.

Palavras chaves: Festival do Peixe Ornamental de Barcelos, Dança, História, Memória,

ABSTRACT

Throughout my childhood and adolescence I participated and still participate in the largest event of popular culture in my municipality, "The Festival of Ornamental Fish of Barcelos" (FESPOB). To write about this theme is to deal with childhood reminiscences and remember fondly the expectation that is to wait all year to dive in January into the clear waters of this festivity. My main purpose in this study was to create a theoretical framework that addresses the history and historiography of this popular culture, which is responsible for moving the economy, politics and the Barcelense society that come together so that everyone can come out gratified by their efforts in making the party happen, so that future Generations of Barcelenses can know its birth and its importance to the municipality. Our concern in this sense is that we do not find in any book, research, notebook, magazines or other bibliographic material that we see about the Festival of Ornamental Fish of Barcelos. For this reason, in this study we tried to answer the questions that instigated me to go through this study: Who or which people were responsible for creating the FESPOB? What was the real reason for its genesis? What are the main difficulties encountered in achieving them? What is the importance of this festival of popular culture for the municipality? All the answers came to illuminate a story that was covered by the veil of obscurity and to bring out a story that would surely fall into oblivion. Through a qualitative and exploratory methodology, in which data were collected through various techniques such as bibliographic survey, semi-structured interview, observation and documentary research, also counting on the analysis of the field diary, we were able to elaborate a document that serves as a cornerstone in the way of research on the FESPOB. Due to the record deficit of this Barcelense event, in the future it will be necessary a deep dive to get more information about this story.

Key words: Barcelos Ornamental Fish Festival, Dance, History, Memory,

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO09

CAPÍTULO I - UM CAMINHAR SOBRE CULTURA POPULAR E FOLCLORE.....11

1.1 Vivências ou coisas do povo?11

1.2 Cultura Popular e Folclore.....14

CAPÍTULO II – A MICRO HISTÓRIA DO PEIXE ORNAMENTAL DE BARCELOS18

2.1 Conhecendo a cidade de Barcelos18

2.2 Festival do Peixe Ornamental de Barcelos, e assim tudo começou19

2.3 Significados, sentidos e sentimentos do evento para o povo de Barcelos.....28

3 METODOLOGIA.....31

3.1 Lócus e sujeitos da pesquisa.....31

3.2 Instrumentos para a coleta de dados.....32

3.3 Procedimentos para a análise de dados.....33

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....34

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....45

6 REFERÊNCIAS.....48

7 ANEXOS.....50

INTRODUÇÃO

O Festival do Peixe Ornamental de Barcelos é com toda certeza o maior evento cultural do nosso município sendo responsável por promover a cultura local, mover a economia e divulgar para o mundo as belezas e encantos da Amazônia. Por este fato e participando todos os anos dessa festividade como bailarina, me indaguei porque as publicações até os dias atuais trazem informações tão incipientes sobre essa festividade. Ao adentrar no Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, fiquei instigada em trazer a luz da ciência alguns fatos, acontecimentos, nomes de pessoas e a importância da movimentação da economia do município através desse grande evento, que já se encontra fazendo parte do calendário festivo e turístico do Amazonas. O fato se torna relevante se o compararmos com o Festival do Boi Bumbá de Parintins, por exemplo, este que é conhecido mundialmente, e é uma das grandes referências no contexto da cultura amazônica e brasileira.

Pesquisando, podemos encontrar vários artigos que explicam e contam a grandeza e a história do Festival Folclórico de Parintins, o mesmo fato ocorre também com o Festival de Cirandas do município de Manacapuru, obviamente, o segundo citado não é tão conhecido como o de Parintins, todavia na atualidade já existem muitas informações sobre as agremiações de Ciranda que participam do já citado festival. Nesse contexto, podemos encontrar diversas referências sobre esses festejos em vários sites e obter facilmente várias informações significativas e importantes, que nos leva a entender a dimensão dessas duas importantes manifestações culturais.

Diante do exposto, vemos que a mesma importância e referências não acontece com o festival Barcelense, onde não conseguimos encontrar informações aprofundadas sobre tão significativo evento da cultura popular. O que encontramos são informações superficiais e repetitivas que nem de longe conseguem dar a dimensão da importância, da beleza e a grandeza do FESPOB.

Para entendimento do nosso texto científico, no primeiro capítulo abordaremos o conceito de cultura, cultura popular e folclore, enveredando pela diversidade brasileira e nossas raízes culturais.

No segundo capítulo está revelada a micro história do Festival do Peixe Ornamental de Barcelos (FESPOB), onde levamos ao conhecimento dos interessados as belezas e

encantos da cidade, a criação do festival pelo Sr. Valdeci Raposo e Silva (ex-prefeito do município) e as informações pertinentes na criação deste evento. Em seguida, explicamos a metodologia utilizada na pesquisa, para enfim realizarmos as discussões e análise dos resultados obtidos.

Por fim, minhas considerações finais abordam a minha própria experiência como intérprete na Agremiação Peixe Ornamental Acará Disco, meu envolvimento pessoal com a temática, meus percalços e sucesso na construção deste estudo que revela a verdadeira história da criação do nosso festival.

Nossa pesquisa está embasada num envolvimento total com a cultura brasileira e conseqüentemente amazônica. Desta forma, foi pensando nisso, nessa grande falta de informações, que me motivou nesse trabalho a trazer informações mais aprofundadas sobre a grandeza do FESPOB para que as próximas gerações Barcelenses possam vir a ter conhecimento sobre o maior evento popular do nosso município.

CAPÍTULO I – UM CAMINHAR SOBRE CULTURA, CULTURA POPULAR E FOLCLORE

1.1 Vivências ou coisas do povo?

A maioria dos pesquisadores têm opiniões divergentes do conceito de cultura, dentre tantos, buscamos Laraya (2001, p.59) que informa quatro pontos de consenso entre os mesmos com relação a definição do que é cultura. Dentre estes pontos, destacamos que,

Culturas tratam-se de sistemas de comportamento socialmente transmitidos que servem para adaptar as comunidades dos homens as suas condições biológicas, sendo que o modo de vida das comunidades inclui organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, entre outros. (LARAYA, 2001, p.59).

Destacamos também que o segundo ponto a ser considerado é a mudança cultural que trata basicamente de um processo de adaptação que equivale à seleção natural, ou seja, conforme Laraya (2001, p.59), aponta que “o homem é um animal, assim, precisa manter uma relação adaptativa com o meio circundante para alcançar a sobrevivência”. Mesmo o homem conseguindo esta adaptação por meio da cultura, o processo é levado pelas mesmas leis de seleção natural que comandam sua estrutura biológica. Neste domínio normalmente iniciam as mudanças adaptativas que depois se espalham.

De um modo geral, Laraya (2001), consegue demonstrar que “a Cultura não é meramente algo determinado por fatores biológicos do ser humano, transmitidos pelos genes, nem um processo decorrente da localização geográfica das pessoas dentro do planeta Terra”. O sentido literal de entendimento do que é cultura é complexo, pois nasce da interação entre os humanos, sendo possível por meio do desenvolvimento da inteligência, domínio dos símbolos e dos meios de comunicação entre os indivíduos. Enfim, a Cultura é influenciada pelos homens e os homens são influenciados por ela, numa via de mão dupla, portanto, é um processo complexo e em contínua transformação.

Para Moraes (1974), “cultura é a maneira de sentir, pensar, agir e reagir do homem dentro de uma sociedade na relação com seus semelhantes”. De acordo com o mesmo autor, temos três modalidades de cultura. A primeira é a cultura Erudita, aquela transmitida pelas organizações intelectuais, como as Universidades, Escolas e Academias. A segunda é a cultura espontânea, que é adquirida de maneira informal na

convivência do homem com seu semelhante e nas suas experiências de vida. A terceira e última é a cultura popularesca ou de massa, que, por sua vez, se subdivide em: de modo, de consumo ou comercial. Assim sendo, as manifestações folclóricas, são encontradas na cultura espontânea, em torno da cultura popular.

A expressão “cultura popular”, a qual pesquisei, tem uma definição complexa. Então, essa cultura popular é do povo ou para o povo? Chauí (2018,p.16), indica que,

A dificuldade, porém, é maior se nos lembrarmos de que os dessa cultura as chamadas classes “populares”, não a designam com o adjetivo “popular”, designação empregada por membros de outras classes sociais para definir as manifestações culturais das classes ditas “subalternas”. Assim, trata-se de saber quem, na sociedade, designa uma parte da população como “povo” e de que critérios lança mão para determinar o que é e o que não é “popular.

Em amplo sentido, a cultura é o meio simbólico e material das atividades humanas, que foram estudadas pela etnografia, pela etnologia e pela antropologia, e também pela filosofia. Resumindo, isto é, articulada à divisão social do trabalho, tende a apontar-se com a posse de conhecimentos, habilidades e movimentos específicos com privilégios de classe, e assim leva à distinção entre cultos e os incultos, de onde iniciará a diferença entre cultura letrada-erudita e cultura popular. Segundo Sanches (2012, p. 17), “os termos cultura popular e Folclore apresentam similaridades e divergências. Assim, cultura popular é o conjunto de fatos oriundos das vivências do povo e, folclore, termo advindo do inglês “*folk-lore*”, apresenta o mesmo significado, ou seja, coisas do povo”. Aí está a similaridade, as divergências estão quanto “ à possibilidade de definição da origem e do tempo em que se produziram”. SANCHES (2012, p.18).

Entende-se a cultura como sendo os comportamentos, as tradições e os conhecimentos de um determinado grupo social, incluindo nessa lista, a língua, as comidas típicas, as religiões, as danças sociais, artes, as roupas, entre vários outros aspectos.

Para os pesquisadores das ciências sociais, cultura é uma rede de compartilhamento de símbolos, significados e valores de um grupo ou sociedade. São artificialmente formados pelo homem, ou seja, de uma maneira não natural, com por exemplo a origem da palavra cultura, que veio do latim “*colere*” e seu significado quer dizer, cuidar, cultivar e crescer, que também associa-se a outras palavras, como a agricultura, que liga ao cultivo e ao crescimento das plantações. E todas essas palavras foram criadas pelo homem.

Todos os países do mundo, raças, famílias, classes profissionais e os mais diversos grupos humanos, possuem um patrimônio material e imaterial de tradições que se transmitem oralmente aumentando os conhecimentos diários. Gonçalves (1994, p. 13), aponta que a “cultura imprime suas marcas no corpo e que este expressa uma história acumulada de uma sociedade”. Dessa forma, ao longo da história, o homem vem assimilando inúmeras concepções no tratamento com seu corpo e suas relações em determinado contexto social.

Os elementos que compõem uma cultura são compartilhados pelos membros da sociedade, criando-se, assim, uma identidade cultural. Como a cultura brasileira, por exemplo, que é conhecida por sua grande mistura de povos, por suas grandes festas como o carnaval, e o boi de Parintins, pela diversidade musical e também até pelo bom futebol. Mas é injusto falar que todos os brasileiros, tem o mesmo comportamento ou reproduzem a mesma cultura pelo qual o país é conhecido. Assim também, como os cidadãos de outros países. Isso porque, cada estado ou pequena região possui sua cultura tipicamente local, com as suas comidas típicas e bem diferentes, seus estilos musicais, comportamentos, linguajar, e vários outros aspectos, que criam a identidade de cada um desses lugares. Falando sobre as particularidades e ao mesmo tempo sobre as diversidades das regiões, Batista (2006, pg. 67) diz que,

Sabemos que é temerário, mas não concebemos outra maneira de encarar os assuntos regionais senão englobadamente. Para nós a divisão política da Amazônia em Estados e Territórios, gerando rivalidades e isolacionismos absurdos e estéreis. É um preconceito que devemos combater e abolir: temos a continuidade geográfica, temos a identidade étnica, temos o mesmo tipo de economia; temos provavelmente o mesmo padrão de cultura, no Amazonas, no Pará, no Acre, no Guaporé, no Rio Branco ou no Amapá, com as variações que a história (principalmente a cronologia), a demografia e a situação material impõem. BATISTA (2006, p. 67).

Nesse Contexto, o autor informa que não devemos brigar ou dizer que a cultura do Pará é melhor do que a do Amazonas ou do Amapá, pois levando-se em conta o termo regional todas se identificam e as semelhanças são extremamente próximas ou até iguais, dispensando-se assim, essas comparações.

Segundo Jr. Ribeiro (1982) consiste num conjunto global de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzimos socialmente, envolve simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve.

Todos os países do mundo, raças, famílias, classes profissionais e os mais diversos grupos humanos, possuem um patrimônio material e imaterial de tradições que se

transmitem oralmente aumentando os conhecimentos diários. É válido ressaltar, que o termo cultura é muito amplo e reúne comportamentos, símbolos e práticas sociais intrínsecas ao homem, o único ser possuidor de cultura.

1.2 Cultura Popular e Folclore

Alguns autores apontam que os termos Cultura Popular e Folclore apresentam ambiguidades, porém nesse mesmo sentido podemos apresentar alguns contrapontos. Sanches (2012, p. 17) considera que “Cultura Popular é o conjunto de fatos oriundos da vivência do povo e, Folclore é a junção de tradições e manifestações populares constituído por lendas, mitos, provérbios, danças e vários costumes que são passados de geração em geração”, indicando também que no folclore não existe uma autoria definida e nem data para o fato folclórico.

A Cultura popular segundo Jr. Ribeiro (1982, p. 85) “(...) se considerarmos cultura como sendo do povo isso nos, permite assinalar que ela não pertence simplesmente ao povo, mas que é produzida por tratar-se, portanto, de um conjunto de fatores que compõem uma sociedade, por exemplo, saberes, crenças, costumes e tradições de determinado povo. Destacam-se a literatura, música, teatro, dança, culinária e religião”.

Para Ayala (2006) A expressão “cultura popular”, sinônimo de cultura do povo, permite visualizar mais facilmente um aspecto que nos interessa ressaltar: o de ser uma prática própria de grupos subalternos da sociedade. Afirma ainda que a cultura popular é mais presente no meio rural e em cidade do interior. Esta questão está associada à noção de que a cultura popular é rude, rústica, ingênua, enfim, algo que se opõe aquilo que está relacionado com o progresso: a “civilização”. O meio rural é o local considerado privilegiado do folclore, pois o homem do campo seria o mais conservador, tradicional, ingênuo, rude e inculto, atributos tidos por muitos como caracterizadores do folclore

Consideramos então, que o folclore é o conjunto de expressões e manifestações culturais que simboliza a cultura popular e apresenta extremamente importância na identidade de um povo, de uma nação, de um país ou de uma região. As tradições folclóricas são passadas através das gerações. Entende-se que folclore é o produto da cultura de um país, e em cada país tem elementos únicos que pertencem somente ao seu folclore. Abreu (2008, p. 117) sinaliza que,

Presente nas mais variadas formas de manifestação, o folclore apresenta-se na dança de maneira privilegiada, exprimindo de maneira significativa as relações entre o passado e o presente, vivas nos conjuntos de seus gestos, coreografias, indumentárias, nas linhas melódicas e harmônicas de suas músicas, nas letras e versos improvisados configurando, assim, o seu caráter dinâmico, representado de forma simbólica as características básicas das diversas populações que o venham projetar. ABREU (2008, p. 117).

O folclore brasileiro está representado por um conjunto de expressões culturais populares que englobam aspectos da identidade nacional. Nosso folclore é bem diversificado por conter mitos, lendas, comidas típicas, usos e costumes de principalmente três heranças culturais. É representado por exemplo, com lendas sobre criaturas misteriosas e sobrenaturais, como o Boto, a Iara, o Curupira, o Saci a Mula Sem Cabeça, ou o Boi Tatá,

No Brasil, Abreu (2008, p. 120) considera que, “dados aos invasivos e culturalmente ricos processos de colonização, possuímos uma diversidade cultural que se manifesta de norte a sul do país com características puras ou miscigenadas oriundas de indígenas, europeus e africanos”.

No estudo e caracterização do Folclore, foram destacados alguns pontos importantes para que possamos entender como essa manifestação pode ser reconhecida. Alguns desse pontos são que, devem ser transmitidas verbalmente de geração para geração, não ter autoria, ou seja, ser uma narrativa desconhecida, anônima, ter surgido de forma natural entre o povo, o que quer dizer que, não deve ter sido introduzida artificialmente por governos, instituições, etc. Serem representações de parte dos costumes, histórias e crenças do povo. O folclore abrange ainda, uma gama imensa de fatos, de maneiras de pensar, de sentimentos do povo. Dessa forma, o sociólogo Florestan Fernandes (1978, p. 25) ressalta que, “o fato folclórico por sua vez é um modo de sentir, pensar e agir, que passa a constituir uma expressão de experiência peculiar de vida de qualquer coletividade humana integrada a uma sociedade”. O fato folclórico nasce no meio do povo.

Enfim, para determinarmos se um acontecimento é folclórico, ele deve apresentar ainda as características da tradicionalidade, oralidade, anonimato, funcionalidade e aceitação coletiva onde todos tem uma identificação com o fato, assim como uma certa vulgaridade, porque acontece nas classes populares e não há apropriação pelas elites. Por fim, ressaltamos a característica da espontaneidade que não permite que o fato folclórico seja institucionalizado e oficializado. Della (1976, p. 14) confirma que,

O fato folclórico modifica-se, transforma-se de região para região de acordo com meio social, sempre subordinado aos processos da dinâmica cultural. Considerando que não há imposição em sua manifestação, são características marcantes o seu caráter espontâneo e o seu poder de motivação sobre os componentes de uma referida comunidade, que o exprimem e o identificam como fenômeno social vivido e revivido, inspirando e orientando comportamentos. (DELLA, 1976, p. 14).

O nosso folclore é considerado um dos mais ricos do mundo e possui uma grande variedade de manifestações culturais em todo o território nacional. Temos as Festas populares como exemplos: Carnaval, Festas Juninas, Cavalhadas, Festa do Divino, Boi Bumbá e Bumba meu Boi, Boi de Mamão, entre outros. Música e Dança: Frevo, Samba, Fandango, Xaxado, Xote, Maracatu, Pau-de-fita, Quadrilha e Capoeira, e muitas outras como: Cantigas de rodas, jogos e brincadeiras onde as crianças se divertem com o Atirei o Pau no Gato, Escravos de Jó, Ciranda-cirandinha, O Cravo e a Rosa, Sapó Cururu e inúmeras e infindáveis opções. Aqui no Brasil, o Dia do Folclore é festejado dia 22 de agosto. A data foi criada, em 1965, com o intuito de valorizar e preservar o folclore nacional.

Conforme Nanni (1995, p. 78), as Danças Folclóricas são “expressões abertas de emoções, ideias, significados especiais, representação de usos e costumes, padrões, maneiras e atividades espontâneas e naturais da vida e experiências significativas de um povo”. As nossas danças surgiram a partir do entrelaçamento da cultura nativa e os grupos étnicos que foram chegando no nosso país como os portugueses, africanos, holandeses, franceses, italianos, alemães, japoneses, poloneses, entre outros. Dentre as diferentes manifestações dançadas as danças folclóricas podem ser: Danças Populares, Danças Nacionais, Danças Regionais e as Danças Características.

A Carta do Folclore Brasileiro, criada em 1951 e atualizada pelos participantes do VIII Congresso Brasileiro de Folclore, conceitua o folclore como “conjunto das criações de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social”. (ABREU, 2008, p.101). Esse documento teve e tem uma importância primordial para o reconhecimento da identidade cultural de um país rico e diverso em seu folclore e cultura popular.

Enfim, estudar o folclore é conhecer a própria gênese cultural de um grupo social ou de um povo. É entender as razões de ser, os sentimentos, as angústias, as alegrias, os anseios, os medos, os acontecimentos históricos que não foram registrados. É conhecer a essência, o significado da existência de um povo, com suas realidades reais e imaginárias. SANCHES (2012, p. 23).

Enveredando pelo folclore na região Amazônica onde situa-se a cidade de Barcelos, quando os brancos aqui chegaram, os naturais ou nativos de nossa terra já a habitavam e possuíam sua própria cultura e manifestações. Esses habitantes foram denominados indígenas.

Batista, (2006, p. 11) assinala que a Amazônia “é a terra mais nova do planeta, recebendo ainda o cheiro embriagador da sua infância geológica, e é a menos conhecida das regiões da Terra”, não é de admirar, portanto, que na Amazônia e à margem da Amazônia se tenha criado todo um notável movimento cultural, que representa hoje um panorama largo e surpreendente nos quadros intelectuais do Brasil e quiçá de todo o mundo.

Não podemos deixar de citar que esse movimento cultural foi impulsionado pelo conflito entre a cultura que chegava do homem branco representado pelos portugueses e seus descendentes e a cultura tradicional dos senhores da terra.

O Amazonas possui um rico folclore devido as suas lendas, mitos, músicas e danças populares, que fazem parte da vida do caboclo encantando os turistas de todas as partes. Entendemos que se faz necessário um conhecimento prévio da cultura popular e folclore amazônico, para a compreensão da importância que tem as festas folclóricas da cultura popular para os cidadãos de cada um dos municípios, vilas, vilarejos e comunidades que fazem parte desse grande estado chamado Amazonas.

CAPÍTULO II - A MICRO HISTÓRIA DO FESTIVAL DO PEIXE ORNAMENTAL DE BARCELOS

2.1 Conhecendo a cidade de Barcelos

A cidade de Barcelos possui 27.772 de habitantes, é conhecida por possuir um enorme potencial turístico com riquezas naturais exuberantes, foi a maior exportadora nacional de peixes ornamentais e considerada a capital internacional da Pesca Esportiva, pois concentra a maior população de tucunarés de toda a Amazônia.

O nome Barcelos, tem origem no pré-romano “Barcela”, que significa pequeno terreno, próximo a um rio que alaga ou é inundado com frequência.

Teve origem em uma aldeia dos índios, chamada Mariuá (mari-grande, iuá-braço) ou seja, grande braço do Rio Negro pelo Frei Carmelita Matias de São Boaventura, está localizada no médio Rio Negro. Em 1758, a aldeia foi elevada à categoria de vila, com o nome de Barcelos, foi a primeira capital da Capitania de São José do Rio Negro, atual Estado do Amazonas e teve como primeiro governador o Sr. Joaquim de Melo e Póvoas¹.

A partir daí, passou a ser chamada de Barcelos, em homenagem à cidade portuguesa do Minho, obedecendo, assim, normas contidas no Diretório dos índios que estabelecia que os nomes das povoações indígenas deveriam ser mudados para nomes portugueses. O município foi criado em 1931 e possui o maior arquipélago fluvial do mundo, chamado Mariuá, com cerca de 1.400 ilhas, e se tornou conhecido internacionalmente pelo comércio de peixes ornamentais e pela pesca esportiva do tucunaré. Sua área, que é de 122.476 km², o que o faz o maior do município do estado do Amazonas em área territorial, e o segundo maior do Brasil, atrás apenas de Altamira, no estado do Pará.

Barcelos também integra a lista dos maiores municípios do mundo em área territorial. A área representa 7.7973 % do Estado, 3.1784 % da Região e 1.4415 % de todo o território brasileiro. Caso Barcelos fosse um estado do Brasil seria maior que vários estados, como Pernambuco, Santa Catarina, Paraíba, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Rio de Janeiro, entre outros. O território do município é marcado pelo arquipélago de Mariuá, o maior arquipélago fluvial da Terra. No seu território também estão

¹ Foi militar e administrador colonial português

localizados o Parque Nacional do Jaú², o Parque Estadual do Aracá³ e a Área de preservação Ambiental de Mariuá⁴.

Em Barcelos está localizada a cachoeira do El Dorado, considerada a maior queda d'água livre do Brasil com quase 400m de altura. Também encontramos em Barcelos o abismo Guy Collet, considerado a caverna mais profunda do Brasil. Como barcelense ilustres destacam-se Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, escritor e Fábio Pereira de Lucena Bittencourt, vereador de Manaus e senador da república conhecido nacionalmente por sua eloquente oratória, faleceu em 1987.

A cidade de Barcelos é rica em belezas naturais que enchem os olhos de todos que a visitam, ficando difícil ou quase impossível não apreciar uma visita a esse lugar favorecido pela natureza. Seu povo é alegre e hospitaleiro fazendo com que o turista se sinta em casa. Porém, o que realmente chama atenção e que é o cartão de visitas do município, é o nosso maior evento popular, ou seja, o Festival do Peixe Ornamental - FESPOB.

2.2 Festival do Peixe Ornamental de Barcelos, (FESPOB), e Assim Tudo Começou...

O Festival do Peixe Ornamental de Barcelos foi criado em 1994 pelo ex-prefeito Valdeci Raposo e Silva, a criação desse festival surgiu da pesca de dois peixes ornamentais mais exportados de Barcelos. O fato surge a partir de descobrir-se o grande valor de mercado desses peixes, rendendo um negócio bastante lucrativo para as pessoas que os exportavam, mas nada era deixado para as pessoas que faziam todo o trabalho braçal, ou seja, as pessoas que pescavam esses peixes, os Piabeiros, esses recebiam “migalhas” por um trabalho extenuante de sol a sol. Então, para tentar reverter essa

² Administrado pelo Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Parque Nacional do Jaú possui, aproximadamente, 2,4 milhões de hectares e é uma importante amostra dos ecossistemas amazônicos, localizado entre os municípios de Novo Airão e Barcelos, ao norte do Estado do Amazonas. Criado em setembro de 1980, por iniciativa do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), a partir de estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa da Amazônia (Inpa), recebeu o nome de um dos maiores peixes brasileiros e também de um dos rios que banha a área - o rio Jaú, um dos muitos afluentes do colossal rio Negro e também o seu principal acesso.

³ O Parque Estadual Serra do Aracá está localizado na fronteira do Amazonas com a Venezuela, na região de montanhas da Amazônia, conhecida por seu alto nível de endemismo de espécies.

⁴ Localizado no município de Barcelos (AM), às margens do Rio Negro, o Arquipélago Mariuá inclui um mosaico de ecossistemas de águas pretas que estão entre os mais frágeis da Amazônia e incluem rios, ilhas, lagos, florestas inundadas, praias arenosas, campos e pântanos. Em meio a toda a diversidade de paisagens da Amazônia, encontram-se áreas úmidas, consideradas armazéns naturais de diversidade biológica.

situação, o antigo prefeito Sr. Valdeci Raposo e Silva criou o festival através do decreto 005 de 1994, na tentativa de expor tudo o que acontecia nesse meio. Esclarecemos que o primeiro festival, em nada lembra o atual, várias alterações foram feitas para que ele atingisse o “*status*”⁵ de um grande festival, semelhante a outros festivais que fazem parte da cultura amazônica.

O primeiro festival consistia em uma grande exposição de peixes ornamentais onde foi divulgado todas as informações para o público, a principal informação era referente a quanto custava cada um daqueles peixinhos para exportação. Ao vir a tona o real valor dos peixes Acará Disco e Cardinal (esses peixes foram escolhidos por moverem a economia local), os piabeiros se revoltaram criando assim grandes problemas para com a Associação de Exportadores de Peixe Ornamental do Amazonas (ADEPOAM), ajuize-se que esse evento foi criado justamente para expor esta empresa, que tentou de tudo para que a exposição não acontecesse. Todavia, mesmo a revelia e sem o apoio do Governo do Estado, a Prefeitura de Barcelos conseguiu levar seu intento a frente e o evento foi revestido de grande sucesso para a cidade.

No primeiro festival ainda não tinha a dança, mas além das exposições havia também shows musicais, comidas típicas amazoneses e muita dança, porém não a dança que agora conhecemos como a característica do festival. Só a partir do segundo ano que a dança que conhecemos agora, foi inserida, pois foi a forma encontrada para que toda a população barcelense pudesse participar, coisa que não aconteceria se as festividades ficassem restritas a pesca, pois ficaria reduzida a um número ínfimo de pessoas. Percebendo que a dança agregava as pessoas e essa é que motivava a participação da sociedade, assim ela foi escolhida. Dessa forma, era impossível duvidar da perenidade do festival, e foi o que foi o que aconteceu, hoje esse festival já tem mais de 25 anos e ainda permanece fazendo parte do calendário de festividades de Barcelos agendado para toda última semana de janeiro. Infelizmente nos anos de pandemia causada pelo corona vírus (COVID 19), ele não aconteceu, mas, retornou em 2023 com força total, bem ao gosto dos barcelenses.

Com o objetivo de divulgar a cultura e os produtos regionais, essa festa atrai milhares de turistas e empresários que visitam Barcelos e aquece a economia local. Nogueira (2008, p. 53) considera que,

⁵ Posição favorável na sociedade, consideração, prestígio, renome.

As culturas correntes na Amazônia estão hoje no olho do furacão dos meios de comunicação modernos. É a própria Amazônia uma marca fetichizada. Modos de vida e festas populares tradicionais em qualquer lugar do planeta terão sempre espaços privilegiados na mídia. Mas, na Amazônia, a tendência é de que fiquem supervalorizadas graças aos interesses dos leitores, telespectadores, ouvintes, internautas e anunciantes por suas peculiaridades. NOGUEIRA (2008, p. 53).

O Cardinal e o Acará-Disco são as estrelas da Festa do Peixe Ornamental de Barcelos, já encantaram o Amazonas e em breve tempo deve se tornar um evento de grande expressão cultural, levando o Festival do Peixe Ornamental a se tornar Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Amazonas. Hoje o município de Barcelos é conhecido mundialmente como a “A Cidade do Peixe Ornamental”, “A Capital Internacional da Pesca Esportiva”, “Barça Beach” ou carinhosamente chamada de “Cidade Menina” apelidada por Jorginho do Peixe.

Aproximadamente 3 mil turistas visitam a cidade de Barcelos durante o evento no médio rio Negro. O festival que já foi o segundo maior evento do calendário turístico do Amazonas, desde 2017 voltou revigorado por contar com apoio integral da prefeitura do município na pessoa do prefeito Edson Mendes, que vê no turismo um importante gerador de emprego e renda para a cidade, destacando-se a beleza das lindas praias, fauna e flora do arquipélago Mariuá, pesca esportiva e a deliciosa culinária local, entre outros. Com relação a visibilidade da festa, os veículos de comunicação são os principais divulgadores dessas manifestações populares, nesse contexto, mais uma vez recorremos a Nogueira (2008, p. 53) que reverbera o seguinte:

A presença dos meios de comunicação, em particular a televisão, na organização das festas populares suscita várias abordagens. Uma delas diz respeito à evidência de uma reestruturação geral no reordenamento das relações internas e externas de cada lugar com o público e com o privado, com o lugar e com o mundo e também da reorganização dos atores tradicionais. (NOGUEIRA, 2008, p. 53).

O FESPOB, assim como outras manifestações populares da Amazônia tem como motivo principal, a disputa dos peixes Cardinal nas cores azul e vermelho, em homenagem ao peixe ornamental mais exportado da Amazônia brasileira, responsável por quase 60% do volume anual de exportações, com sua cores em neon esse peixe encanta pela sua exuberância e tem seu habitat natural nas águas negras dos rios da região amazônica, a pesca do cardinal é feita durante o dia nos lagos, igarapés e afluentes do

grande Rio Negro. Os instrumentos utilizados para a sua captura são: canoa, remo, rapixé e cacuri.

Já o peixe ornamental Acará-Disco é representado nas cores preto e amarelo é um peixe de cores fortes e bastante cobiçado pelo mercado internacional. É comum encontrá-lo nas águas do Rio Negro e seus afluentes, principalmente nos rios de água “branca”. É um dos peixes ornamentais de maior valor comercial. A captura do Acará-disco é feita quase sempre durante a noite, os instrumentos utilizados para sua captura são: canoa, remo, lanterna e puçá.

A disputa entre os dois peixes ocorre na arena Piabódromo, onde ocorre o confronto das duas agremiações folclóricas, o espaço tem a capacidade de receber cerca de oito mil pessoas. Nas arquibancadas fica os torcedores chamados de “cardume” que dão seu show à parte. O local é um dos maiores centros culturais e desportivos do Médio e Alto Rio Negro. Além das grandes noites do festival, o Piabódromo ao longo do ano inteiro é palco de grandes manifestações socioculturais e esportivas.

Como ocorre a preparação das agremiações, como cada peixe se prepara para a disputa pelo título de campeão do festival e como são feitas as apresentações?

O FESBOP é dividido em duas partes, a primeira ocorre entre os meses de outubro ou novembro, isso vai de peixe para peixe, nesse período do ano é divulgado para o povo barcelense o tema que cada um dos peixes irá levar para o aquário, mas claramente o estudo para a escolha dos temas são iniciados bem antes, entre meados de março e abril.

Existem várias pessoas responsáveis pela organização de cada agremiação, depois que o tema é decidido ele passa para as mãos da pessoa que ficará responsável pela criação de toda a história, que é chamado de Roteirista, é ele quem cria toda a magia da história que será contada dentro do aquário, uma vez que a história está pronta, é dado seguimento passando para a fase de divisão entre as alas e os itens individuais. Para esclarecimentos, vamos descrever o que são as alas e quem são esses itens?

No geral cada peixe tem o total de 20 itens concorrentes, sendo 13 itens individuais e 7 itens de alas, sendo eles:

Itens Individuais

Item de nº 1 - Apresentador, é julgado por sua desenvoltura com as palavras, em como ele narra a história que está sendo contada dentro do aquário, é também o primeiro item

a entrar em cena, pois é ele quem começa tudo, sua dicção e seu carisma também são julgados, assim como a sua interação com o cardume e com os próprios jurados.

Item de nº 2 – Intérprete. O intérprete é julgado pela sua voz, sua afinação, sua técnica vocal, é com a música tema que ele recebe a sua pontuação, o apresentador o chama para dentro do aquário e logo em seguida entra a ala de cumprimento para dar vida cênica a música tema. Então, depois que a ala de cumprimento sai de cena, o intérprete canta o tema mais uma vez pois é nesse momento em que o item dele vai ser avaliado.

Item de nº 4 - Porta Estandarte, é julgada pelo seu bailado, sua energia, sensualidade, evolução coreográfica e principalmente o manuseio do seu estandarte, sua energia e desenvoltura, expressividade e carisma.

Item de nº 5 - Mestre Piabeiro e Porta Bandeira, é julgado a harmonia do casal, a evolução coreográfica de ambos, tanto da dama com a bandeira quanto do cavalheiro com a sua lanterna e puça ou com o seu rapiché, pois os piabeiros cardinais utilizam o rapiché para pescar seu peixe, ainda são avaliados suas expressões e seu bailado e o carisma do casal.

Item de nº 6 - Rainha, é julgada por sua graciosidade, leveza, encanto, beleza, evolução coreográfica, expressão corporal e facial e pelo carisma.

Item de nº 7 - Cabocla, é julgada por sua evolução coreográfica, sua sensualidade, seu bailado e rebolado, expressão, atuação e carisma.

Item de nº 8 - Peixe Ornamental (alegoria do peixe, peixe símbolo), o peixe símbolo é a única alegoria julgada fora parte, e nela é julgada principalmente a similaridade com o peixe real, sua evolução no aquario e seus os acabamentos estéticos.

Item de nº 19 - Índia Guerreira, é julgada por sua evolução coreográfica, sua sensualidade, seu bailado e rebolado, expressão, atuação, pelo carisma.

Item de nº 20 - Tuxaua Kamandary, é julgado pela sua evolução coreográfica, interpretação, bailado, interação com os jurados e sua altivez.

Itens de Ala

Item de nº 9 - Ala de Cumprimento, julgada por sua sincronicidade, evolução coreográfica, bailado, e “*mise en scene*”⁶.

⁶ Palavra francesa que significa início ou estreia, e que originou a palavra "debutante".

Item de nº 10 - Ala dos Piabeiros, julgada por sua sincronicidade, evolução coreográfica, bailado, e “*mise en scene*”.

Item de nº 11 - Ala das Riquezas Naturais, julgada por sua sincronicidade, evolução coreográfica, bailado, e “*mise en scene*”.

Item de nº 12 - Ala das Tribos Índigenas, julgada por sua sincronicidade, evolução coreográfica, bailado, e “*mise en scene*”.

Item de nº 13 - Ala da Lenda Amazônica, julgada por sua sincronicidade, evolução coreográfica, bailado, e “*mise en scene*”.

Itens considerados ‘INDIVIDUAIS’

Item de nº 3 - Letra e Música, é julgada a letra e o desenvolvimento da história que ela conta, assim como a semelhança com tema escolhido pelo peixe, se as melodias estão dentro do que é o nosso festival, pois temos o próprio estilo musical.

Item de nº 14 - Alegoria, julgadas pelo seu acabamento técnico, tecnologia, desenvolvimento dentro do aquário, e se elas estão dentro do tema proposto.

Item de nº 15 - Fantasias e Adereços, julgada pelos seus acabamentos técnicos e a qualidade, o sentido de cada fantasia com a história do tema e de cada uma das alas e itens individuais.

Item de nº 16 - Cardume (torcida, arquibancadas), o cardume é julgado por sua energia e respeito para com o peixe contrário, o primeiro porque o cardume jamais deve ficar parado durante a apresentação do seu peixe, tem sempre que estar ativo com suas bandeiras e outros adereços escolhido pela coordenação da torcida organizada, e o segundo é o respeito para com o outro peixe pois durante a apresentação deste, o cardume não pode fazer nenhum tipo de manifestação, ele deve somente assistir sentado e quieto, caso contrário o cardume perde pontos, também é julgado a evolução do cardume durante todas as duas horas de apresentação do seu peixe.

Item de nº 17 - Coreografia, é julgada a evolução dessas coreografias, o grau de dificuldade coreográfica, a organização dos movimentos e o quanto de bailado há e se estão dentro do conjunto folclórico.

Item de nº 18 - Org. do Conj. Folclórico, é julgada a organização do peixe durante as horas de apresentação, a organização da história, a distribuição desta mesma para as alas e itens, a organização com o tema dentro do aquário.

Depois que ocorre toda essa separação de com que parte do tema cada item vai representar, então são passadas as informações para os criadores das músicas, para que assim possa dar seguimento das outras atividades, a primeira música a ser feita é a música tema, está que conta toda a história e que é tocada na noite da festa de divulgação do tema de cada peixe.

Assim que todas as músicas são finalizadas então entra a fase coreográfica, onde os coreógrafos contratados começam as montagens cênicas e coreográfica das alas e itens as quais ficaram responsáveis. Também é criada uma coreografia para a noite de lançamento dos temas, podendo esta ser a coreografia oficial ou não, isso vai de peixe para peixe e do que essa dança quer passar ali naquele momento. Fora o tema também são dançadas várias outras coreografias durante a noite, podendo elas serem das mais antigas as mais atuais dos peixes.

A festa de lançamento pode variar de ano para ano e de presidente para presidente, dependendo disso pode ser que os peixes façam os lançamentos juntos em uma única festa ou em noites e até mesmo meses diferentes. As festas de arrecadação de fundos e “*debut*”⁷ de novos itens individuais são feitas separadamente, cada peixe no seu local e data escolhida. Esta é a primeira fase do FESPOB.

A segunda fase se inicia na ultima semana de dezembro que é quando todas as equipes contratadas de outras cidades começam a chegar em Barcelos, muitas pessoas de Manaus e Parintins, coreógrafos, equipe de montagens de alegorias, os músicos de cada banda pois apesar de muitos desses serem barcelenses a maioria já não mora mais em Barcelos, chega também, a equipe de direção artistica se assim os peixes contratarem, as equipes de direção e montagem cênica do aquário e muito mais.

Os ensaios com as alas e itens normalmente se inicia no dia 2 de janeiro e os peixes tem no total de 3 semanas e meia de ensaios pois a competição, que ocorre no dia 27 de Janeiro, no penúltimo dia de FESPOB. Nosso festival até o ano de 2020 (ultimo festival antes da pandemia) tinha a durabilidade de 3 noites onde ficava dividido, noite do dia 26 (festa dos visitantes, juntamente com as atrações locais e regionais), noite do dia 27 (apresentações dos peixes e mais atrações locais e regionas), noite do dia 28 (apuração das notas e resultado, mais atração nacional e locais). Já este ano 2023, onde ocorreu o primeiro festival “pós” pandemia, o atual prefeito de Barcelos, o Sr Edson Mendes estendeu o festival para mais uma noite, somando o total de 4 noites de festival,

⁷ palavra vem do verbo “debutar”, que significa “estrear” ou “fazer algo pela primeira vez”

começando na noite do dia 26 e tendo o seu término no dia 29, ficando assim as primeiras duas noites (26 e 27) para as festas dos visitantes, a noite do dia 28 para a apresentação dos peixes e a noite do dia 29 para a apuração das notas, todas essas noites acompanhadas de atrações locais, regionas e nacionais.

A ordem de apresentação dos peixes é escolhida pelo peixe campeão do ultimo festival, ele que escolhe se irá ser o primeiro a entrar no aquário ou o segundo, ex: no ano de 2020 no qual ocorreu o ultimo festival, o peixe que saiu vitorioso foi o peixe da agremiação Acará-Disco, então assim ele pôde escolher a ordem das apresentações este ano (2023) pois nos dois ultimos anos (2021 e 2022) não houve festival por conta do COVID19, sendo assim a escolha da ordem de apresentação ainda pertencia ao peixe Acará-Disco e este escolheu se apresentar por primeiro assim como ocorreu em 2019, porém, diferente deste ano essa escolha não foi feita pela agremiação Acará-Disco e sim pela agremiação contrária, a do peixe Cardinal que havia ganho no ano anterior (2018).

Assim como a escolha de apresentação do FESPOB do ano que vem (2024) também pertence a agremiação Acará-Disco pois este foi o vencedor e se tornou Bicampeão da Festa do Peixe Ornamental de Barcelos. A título de esclarecimento (diferente da copa do mundo, os peixes só se tornam Bicampeões, Tricampeões ou Pentacampeão se ganhar 2,3 ou 4 anos seguidos, sem nenhuma derrota pois a partir do momento que o peixe perde, seus ganhos são “zerados” ficando apenas na história de cada peixe, pois se o peixe for penta perder, e no ano seguinte a sua derrota ele vir a vencer novamente, ele será apenas campeão e terá que lutar nos próximos anos para crescer com os títulos novamente.

A título de conhecimento e para termos a ideia da construção de todo o aparato envolvendo esse evento, vale a pena destacar os títulos de cada um desses dois campeões.

A Agremiação Peixe Ornamental Acará Disco de 28 festivais realizados, sagrou-se campeão por 13 vezes e a Agremiação Peixe Ornamental Cardinal por 12 vezes a saber:

Em 1995 no segundo FESPOB não houve um tema específico, mas aconteceu a primeira disputa entre os peixes. Nesse ano, o Sr. Jorginho compôs uma música para cada peixe e cada um deles se responsabilizou em coreografá-las, dessa forma as coreografias foram avaliadas e a Agremiação Acará Disco saiu vitorioso.

A partir do ano de 1996 a utilização de temas tornou-se obrigatória, nesse ano sagrou-se campeã o Peixe Cardinal com a temática “Amazônia ornamenta o mundo”. Já em 1997 com o tema “O Gigante Aquário Negro”, a Agremiação Acará Disco foi a campeã. As disputas se repetiram até a atualidade e os resultados e os temas foram:

1998 - **V FESPOB – TEMA** - Ontem Mariuá, hoje Barcelos passado e presente histórico de cultura e tradições – Agremiação Peixe Ornamental Acará Disco

1999 - **VI FESPOB – TEMA**: Memórias do Rio Negro - Agremiação Peixe Ornamental Cardinal.

2000 - **VII FESPOB – TEMA**: Brasil 500 anos - Agremiação Peixe Ornamental Acará Disco.

2001 - **VIII FESPOB – TEMA**: Mariuá, o Lendário Arquipélago

2002 - **IX FESPOB – TEMA**: Estrela Ornamental.

2003 - **X FESPOB – TEMA**: AMAZÔNIA: Reino de Ofir.

Nesses anos, com três vitórias consecutivas a Agremiação Peixe Ornamental Cardinal, sagrou-se tri-campeã.

No anos seguintes, inverteu-se a situação, e a Agremiação Peixe Ornamental Acará Disco tornou-se tetra campeã a saber:

2004 - **XI FESPOB – TEMA**: Um Grito na Floresta: preservar é preciso.

2005 - **XII FESPOB – TEMA**: A Viagem filosófica de Alexandre Rodrigues.

2006 - **XIII FESPOB – TEMA**: Água: Sangue da Terra.

2007 - **XIV FESPOB – TEMA**: CABOCLO: Identidade Amazônica.

2008 - **XV FESPOB – TEMA**: Mariuá, da Pré História ao Piabeiro - Agremiação Peixe Ornamental Cardinal.

2009 – **XV FESPOB** - Aconteceu o que ninguém esperava e fomos surpreendidos por um empate entre as duas agremiações pela primeira e até hoje, a única vez. O empate se deu por ambos apresentarem um trabalho primoroso.

O Cardinal adentrou ao aquário com o tema “Amazônia, pátria das águas encantadas. E o Acará Disco com a temática “Uma luz nos mistérios amazônicos”.

Em 2010, ocorreu um fato no mínimo curioso e impactante para a cultura barcelence, de posse da sua autoridade de prefeito, o Sr. José Ribamar Fontes Beleza simplesmente decretou que naquele ano, não haveria o festival. As agremiações foram pegadas de surpresa e muito desoladas tiveram que acatar o “mal”feito.

A partir de então não ocorreu a predominância de um peixe sobre o outro e as disputas tornaram-se mais acirradas e os resultados mais surpreendentes, alternado-se os campeões.

2011 - **XVIII FESPOB – TEMA**: RIO NEGRO: Festas, Lendas e Tradições.- Agremiação Peixe Ornamental Acará Disco,

2012 - **XIX FESPOB – TEMA:** BARCELOS: História de uma povo - Agremiação Peixe Ornamental Cardinal.

2013 - **XX FESPOB – TEMA:** Mitologia Cabocla - Agremiação Peixe Ornamental Acará Disco.

2014 - **XXI FESPOB – TEMA:** Terra mãe: sustento de um povo - Agremiação Peixe Ornamental Cardinal.

2015 - **XXII FESPOB – TEMA:** Viagem a Tupanaruka - Agremiação Peixe Ornamental Acará Disco.

Após alguns anos alternando a primeira posição no pódio, uma nova hegemonia da Agremiação Peixe Ornamental Cardinal foi identificada, tornando-se desta feita tetra campeão nos seguintes anos:

2016 - **XXIII FESPOB – TEMA:** Barcelos: fé, lendas e tradições.

2017 - **XXIV FESPOB – TEMA:** Gênese Amazônica: aqui começa a nossa história.

2018 - **XXV FESPOB – TEMA:** Ecos Caboclo.

2019 - **XXVI FESPOB – TEMA:** RIO NEGRO: Fiador da Vida

Em 2020, a Agremiação Peixe Ornamental Acará Disco voltou a vencer com o tema “NAGÔ: os caminhos da fé e após o período pandêmico (2021 e 2022) anos que não houve a disputa. O Acará Disco volta a ser campeão em 2023 com a temática “AKAKOR”.

2.3 Significados, sentidos e sentimentos do evento para o povo de Barcelos

A festividade ornamental é um momento único e soberano para o seu povo, ser barcelence e poder bater no peito e dizer que os ornamentais são nossos e que podemos mostrar para o mundo nossa cultura, nossa hospitalidade e bom humor é algo extremamente significativo para o povo da nossa amada cidade menina.

O festival é o momento do ano mais esperado para o seu povo, desde os mais velhos até as crianças mais novas, pois é nesse período do ano que cidade ferve, que as pessoas confraternizam entre si, onde novas amizades são construídas e onde reencontramos os antigos amigos, pois mesmo os barcelences que não moram mais na cidade menina, retornam para celebrar essa tão especial data. Santos (2012, p. 143), indica que:

As festas permitem observar transformações profundas ocorridas na sociedade, no âmbito da cultura, ou compreender complexas relações sociais, tentativas

de disciplinas ou controle de educação do povo. Elas se constituem, portanto, em palco de transformações culturais e cenários importantes da vida social; lugar dos conflitos, das exclusões, de controle, de disciplina, da educação e da reforma do povo, assim como de resistência a todos esses processos. SANTOS (2012, p. 143).

Com toda certeza, o evento em pauta muda completamente o modo de ser e de agir do povo do município, a expectativa criada em torno da grande festa, produz mudanças significativas no seio da comunidade, ao mesmo tempo que as relações sociais são estreitadas, existe também os confrontos e conflitos, pois a rivalidade entre os oponentes não deve e não pode ser esquecida.

O festival por mais que seja uma grande festa e seja a mais esperada de Barcelos, ela não é apenas isso. O festival é cercado por cultura, aprendizados e tem um grau elevado de competitividade entre as pessoas e suas agremiações. Onde as crianças aprendem a ter respeito e amor por seu peixe escolhido, porém, as escolhas na maioria das vezes não é algo muito pensado, na maior parte das crianças elas seguem os seus pais nas suas escolhas, pois, desde sempre ela conviveu naquela agremiação e com isso acabou desenvolvendo um amor enorme pelo “peixinho” que lhe foi apresentado desde a sua primeira infância.

O FESPOB, é uma manifestação popular que envolve quase toda a população de Barcelos que nesse período é dividida entre os que comandam a festa e os que fazem a festa. Os que comandam fazem parte da elite que possuem o capital para investirem em toda a infraestrutura para a consolidação da festa, do outro lado estão aqueles que pegam a parte do trabalho duro para a concretização da mesma (artesãos, coreógrafos, brincantes, familiares, vendedores, entre outros) que ficam na base de sustentação para a que tudo dê certo no grande dia.

Nos bastidores os ânimos estão alterados e os nervos a flor da pele, todos aguardam o dia para enfim darem vazão aos sentimentos contidos. De um lado o vermelho e azul, do outro, o preto e amarelo, ambos esperam dar o melhor e vencer a disputa. Essa quase “adoração” pode forjar sujeitos movidos por fortes emoções e chegar a exacerbação de sentimentos causando possíveis conflitos. Nesse contexto, Santos (2012, p. 144) considera que,

As festas tem sido motivo de inquietação por parte das elites, porque sendo elas um lugar de risos, de bufonaria, de êxtase, de transgressão, podem inverter, ou, no mínimo, denunciar a ordem hierárquica da sociedade. Os foliões adquirem poder e coragem no seio das brincadeiras, das pastiches, das bufonarias, da embriaguez, do seu canto e da sua dança e lançam por terra a aparente docilidade, medo, incerteza, fraqueza, resignação do mundo do trabalho e da vida cotidiana. As festas, mesmo as oficiais, são sempre um lugar onde pode ocorrer a transgressão, pelo seu caráter de libertação dos encargos cotidianos. (SANTOS, 2012, p. 144).

Concordamos com Santos ao entender que é difícil para aqueles que investem um ano inteiro na materialização do evento, não sair de si mesmo e deixar-se levar pela emoção provocada pelo êxtase do momento de grande alegria e felicidade provocada na hora da apresentação do seu peixe de coração. Nesse momento, o poder está em cada um que se encontra no centro das atenções do Piabódromo.

3 METODOLOGIA

Metodologia são os caminhos que devemos trilhar a fim de que a pesquisa atinja seus objetivos propostos. Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

Em relação ao objetivo, essa pesquisa se especifica como exploratória-descritiva que de acordo com Prodanov (2013, p. 52), “a pesquisa exploratória tem a intenção de agregar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, isto é, criar uma familiaridade e proporcionar a sua definição e seu delineamento. Flexível é esse planejamento, que possibilita inúmeros sentidos e conhecimentos sobre o estudo do tema. Em geral, envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa foi desenvolvida também com um estudo de campo em que criamos um diálogo entre as raras referências teóricas sobre o festival e as inúmeras informações coletadas através das entrevistas. Dessa forma, esse estudo foi desenvolvido com base na pesquisa qualitativa que para Minayo (2002), “baseia-se nas respostas muito particulares, ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, procura explorar o tema abordado”.

Devido ao déficit de registro da história do FESPOB, foi de grande necessidade recorrer as entrevistas para a obtenção de maiores descobertas de informações. A coleta de dados foi feita ainda, a partir de entrevistas com perguntas abertas e fechadas, que foram feitas de forma individual utilizando a mídia social “*whatsapp*” no período em que os entrevistados estiveram disponíveis. Durante a realização do FESPOB que aconteceu no último final de semana do mês de Janeiro nos dias 26, 27, 28 e 29 do ano de 2023, obtivemos algumas informações adicionais, pois estive presencialmente participando como integrante da Agremiação Acará-Disco.

3.1 Locus e sujeitos da pesquisa

O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade (Vergara, 1997).

A amostragem dessa pesquisa foi feita com 08 indivíduos que residem na cidade de Barcelos-AM, sendo 1 pessoa que foi ex-prefeito e responsável pela criação do FESPOB, 2 itens que representam os Tuxauas Kamandari (1 do Cardinal e 1 do Acará Disco), 1 item representativo do mestre Piabeiro do peixe Cardinal, 2 diretores presidentes (sendo 1 de cada agremiação) e 1 rainha do peixe Acará-Disco. Esses sujeitos estão incluídos nas faixas etárias de 18 à 60 anos, variando para mais ou para menos em virtude de nosso público alvo estar incluindo brincantes, organizadores, responsáveis e criadores do evento.

3.2 Instrumentos para coleta de dados

Na realização desta pesquisa foram utilizadas a observação direta, aplicação de entrevistas semiestruturadas com utilização de gravador de voz e aparelho celular para captação de vídeo, foram também coletadas imagens fotográficas que se encontram em anexo deste. A observação foi de forma presencial durante a realização do FESPOB (26, 27, 28 e 29 de janeiro de 2023). As entrevistas foram aplicadas aos presidentes e integrantes das agremiações apontadas nesse estudo de forma virtual através do “*whatsapp*”.

Para a coleta de dados, os seguintes procedimentos foram adotados:

1. Solicitação da autorização dos participantes da pesquisa através da aplicação do TCLE;
2. Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas para a aprovação deste estudo;
3. Aplicação de entrevistas com os integrantes das duas agremiações Cardinal e Acará-Disco.

3.3 Procedimentos para análise de dados

Obtidas as informações, os dados coletados foram analisados qualitativamente. Estas entraram em uma organização para a descrição e discussão de acordo com a literatura que discute a história e historiografia, criação, cultura popular, folclore que foi responsável por respaldar a fundamentação teórica.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para descrição dos dados analisados em campo, inicialmente foi pedido o consentimento dos indivíduos entrevistados visando o tema abordado. Foram feitos os seguintes encontros: duas entrevistas com cada atual presidente das agremiações, o senhor Amiltom Ugarte (Acará-Disco) e so senhor Guinho Colares (Cardinal) uma com a Rainha oficial do peixe Acará-Disco a senhorita Lena Cecilia, uma com o ítem de número 5 Mestre Piabeiro do Peixe Cardinal o senhor Ewertom Mota e outra com o ex prefeito e criador do FESPOB o senhor Valdecir Raposo, totalizando oito entrevistas coletadas.

Em relação a receptividade dos entrevistados pode-se observar que foram extremamente receptivos e responderam todas as perguntas com bastante dedicação e interesse.

Meu pedido para entrevista foi feito individualmente, cada um dos entrevistados recebeu o pedido por mensagem via Whatsapp, pois não houve como fazer as entrevistas pessoalmente pois estas pessoas moram em Barcelos e atualmente a pesquisadora está residindo em Manaus para cursar a universidade. A primeira pessoa entrevistada foi o Ex Prefeito de Barcelos e criador do Festival do Peixe Ornamental, o Sr. Valdecir Raposo. É importante salientar que a entrevista com o criador do festival, se deu ainda no período pandêmico (2021) quando estava cursando a disciplina de Metodologia da Pesquisa aplicada à Dança (6º período) e iniciando o pré-projeto, o meu foco foi sempre criar um referencial teórico para o principal evento cultural do meu município.

De acordo com o estudo de campo, abordagens e observações as entrevistas se seguem:

Entrevistado 1 - Senhor Valdecir Raposo (ex-prefeito de Barcelos, entrevista, 2021). Ao ser perguntado sobre como tudo começou o entrevistado iniciou da seguinte forma:

- Rebeca eu vou responder para você por etapas aqui, vamos lá.

A ideia da criação de festival surgiu de a gente ver uma atividade como a pesca do peixe ornamental render tanto dinheiro para os exportadores e praticamente quase nada para quem pescava que tava no inicio da atividade aqui, então, analisando os dados da época nós verificamos que a exportação do peixe ornamental era o 8º produto na pauta de exportação do Estado do Amazonas, então é um negócio que movimentava muito dinheiro, daí eu comecei a pensar como fazer para tentar reverter essa coisa e dar destaque para quem iniciava

toda essa atividade que é o piabeiro, daí nós criamos o festival do peixe ornamental, é que, no primeiro ano a associação dos exportadores do peixe ornamental vieram conhecer o evento e ficaram apavorados quando a gente abriu as informações para o grande público, essa associação chamava-se Associação dos Criadores e Exportadores de Peixe Ornamental do Amazonas (ACEPOAM), na realidade essa associação, esse exportadores eles não criavam nada só capturavam na natureza e exportavam e escondiam os dados dos piabeiros que eram os verdadeiros herois, era quem começava toda essa cadeia produtiva, ai nós fizemos o primeiro festival, essa associação ela nos ajudou a fazer o evento, vieram olhar aqui e começaram a ver que nós estávamos escancarando as informações pro grande público. (RAPOSO, entrevista, 2021).

Para compreender o estado de ignorância das pessoas com relação ao homem amazônida, recorremos a Pinto (2011, p. 9) nos informando “que na representação da Amazônia insiste a ideia de que essa parte da terra ainda em formação, portanto, ainda em desordem e assim não preparada para receber a civilização. Para isso é necessário domesticá-la”. Percebe-se no olhar das pessoas que não são naturais da terra, a clara impressão de que o caboclo é desprovido de inteligência e pode ser ludibriado facilmente.

Concordamos ainda com Pinto (2011, p. 9) quando comenta que, “o desenvolvimento regional poderia ser promovido com a participação principal do caboclo, pois este já realizara seu processo de adaptação de acordo com suas vivências”.

Na sua entrevista o Sr. Raposo continua o seu relato dizendo que:

Nós fizemos um convênio com a Universidade Federal do Amazonas e os estudantes da faculdade de Engenharia de Pesca eles vieram em Barcelos, nós fizemos uma exposição de peixes ornamentais e divulgávamos as informações informalmente para o público de quanto era que custava um peixinho daquele lá na exportação e tal, e isso ai começou a criar um problema, e os caras da ACEPOAM se revoltaram contra a gente e fizeram tudo para nos perseguir, e nos perseguiram, para gente não levar adiante esse festival, mas o festival que nem o Governo do Estado nem EMANTUR na época que era a Empresa de Turismo não quis nos apoiar, mas mesmo assim nós fizemos um grande evento. (RAPOSO, entrevista, 2021).

Com relação aos mandos e desmandos dos ditos dominadores, Bourdier (2011, p. 49) informa sobre a violência simbólica dizendo que,

Não se pode, portanto, pensar esta forma particular de dominação senão ultrapassando a alternativa da pressão (pelas forças) e dos consentimentos (as razões), da coerção mecânica e da submissão voluntária, livre, deliberada, ou até mesmo calculada. O efeito da dominação simbólica (seja ela de etnia, de gênero, de cultura de língua e etc.) se exerce não na lógica pura das consciências cognoscentes, mas através dos esquemas de percepção, de avaliação e de ação, que são constitutivos dos habitus e que fundamentam, aquém das decisões da consciência e controles de vontade, uma relação de conhecimento profundamente obscura a ela mesma (BOURDIER, 2011, p. 49-50).

Após demonstrar sua indignação com a postura dos diretores da ACEPOAM, ele continuou o seu relato da seguinte forma:

Detalhe, no primeiro Festival do Peixe Ornamental não existiam ainda as danças dos peixes, era apenas uma grande exposição e informação ao público, shows musicais, danças e etc e etc, mas que não tinha nada a ver com a dança dos peixes ornamentais, o certo é que realmente o festival balançou aqui a cidade, e quando nós fomos fazer o segundo festival, surgiu a ideia de algumas pessoas, não foi ideia inicial, colocar as danças como atrativo do festival, a partir do segundo festival é que as danças começaram, aí começaram a surgir várias ideias de que talvez as danças popularizasse mais o evento, nós conseguiríamos ali, envolver todas as idades né, todas as faixas etárias da população de Barcelos no festival e isso garantiria o futuro do evento, como de fato aconteceu. (RAPOSO, entrevista, 2021).

No contexto da dança e aproveitando o comentário do entrevistado podemos entender que, a arte da dança possui o poder de agradar o olhar das pessoas, a magia do movimento e do momento, os corpos suados e enlevados pela música tão o toque peculiar e único para essa arte.

A dança está presente em todas as culturas do mundo, sendo parte integrante de inúmeras manifestações expressivas da sociedade, tais como rituais, festas, cerimônias, entre outras. A dança é uma “forma cultural” importantíssima para a transmissão de valores éticos, estéticos, morais, religiosos, entre outros. A dança pode ser analisada em termos de ideias e comportamentos apreendidos na vida em sociedade, e que estes se refletem na história coletiva de um grupo, de uma comunidade, de um país. Essa “forma cultural” produzida se transforma e se renova com o tempo. (NEVES, 2015, p. 244-245).

Conforme fomos adentrando na entrevista do Sr. Raposo, fomos entendendo que a dança seria a solução e o carro chefe para a realização do nosso festival. Então, uma porção de ideias foram surgindo e viu-se a necessidade de organizar essas ideias, então um planejamento foi realizado e levado ao conhecimento dos organizadores, estes entenderam que era preciso agir rapidamente enquanto havia o consenso da maioria para a realização do festival tendo como foco o objetivo principal que era através da dança. Dessa feita, após uma pequena pausa o Sr. Raposo continuou:

Então, foram tomadas várias providências, foi criado as ligas dos grupos de peixes ornamentais e etc etc, e aí muitas crianças começaram a se envolver com o festival, aí a gente sentiu que o futuro do festival tava garantido com as participações das crianças, e foram surgindo as ideias, como é que nós vamos fazer? Como que vamos meter dança aqui, e você sabe que isso aí tudo não é feito de uma cabeça só, algumas pessoas que me ajudaram com todo esse processo começaram a sugerir, e nós então criamos os grupos de dança e dos dois principais peixes ornamentais nesse processo de exportação, que era o

Cardinal e o Acará-Disco, sendo que o cardinal sempre foi o peixe que mais se exportou aqui da região e depois o acará-disco também como o peixe muito valorizado, então surgiu a ideia de apresentar os dois grupos de dança, e daí começamos com os dois grupos e foi um sucesso, daí a gente viu que realmente caiu do gosto da população, daí ninguém segurou mais o festival. (RAPOSO, entrevista, 2021).

Até hoje, a disputa é realizada entre os peixes ornamentais Acará-Disco e Cardinal, essa disputa diferentemente do que acontece em Parintins, não é polarizada, as encenanças só iniciam por volta do mês de outubro quando as temáticas são escolhidas. Porém, essas adversidades ficam somente no âmbito da arena, onde cada um torce por seu peixe sem levar para fora as desforras e desavenças. No contexto do festival, buscamos Santos (2012, p. 142) que considera que “as sociedades alteram suas vidas entre períodos ordinários – rotinas e ritos – onde a vida transcorre normalmente, e ocasiões extraordinárias – festas, rituais e comemorações – onde tudo pode ser visto sob novo prisma, posição, perspectiva, ângulo”.

No caso do festival e tendo como fator principal a dança, é interessante pontuar que,

A dança é um modo de entrarmos em contato com nosso mundo interior, tornando-o mais consciente; a dança é, também, uma maneira criativa de revelar sensações e sentimentos. Intimamente ligada ao processo cultural e histórico da sociedade, a dança pode exprimir e, inclusive, antecipar ideias e valores de toda uma época. NEVES (2015, p. 246).

Já com o Festival constituído e fazendo parte do calendário oficial das festividades de Barcelos, algumas pessoas não acreditavam na sua perenidade e na sua importância para a economia e o turismo local. Desta feita,

Tentaram acabar com festival em um determinado momento, mas o público reagiu e não permitiu que se terminasse o festival, e o festival tá aí continuando, parou agora esse período por causa da pandemia mas ele já tá vai voltar, e eu sempre tive a preocupação de que a população valorizasse a figura central de todo esse processo que era o piabeiro, o piabeiro é uma figura verdadeira, real, ele existe, a gente anda nas ruas aqui e encontra os piabeiros por aí, infelizmente essa atividade da pesca ornamental ela caiu muito, e hoje o nosso município já não exporta tanto peixe como exportava no passado, isso é decorrente de uma série de erros aí cometidos até pelo próprio Governo do Brasil que criou uma série de dificuldades e o mercado internacional começou a exigir algo que nós não tínhamos como oferecer que era, garantir a saúde do peixe, atestado em laboratório, aqui na região não tem um laboratório capaz de fazer essas análises da saúde dos peixes, e aí começou a criar um monte de dificuldades e hoje tá aí, uma atividade que está muito ruim. (RAPOSO, entrevista, 2021).

Relacionada a fala do Sr. Raposo, que na visão dele a busca do Governo Federal para legislar em cima da produção pesqueira, não trouxe benefícios para a pesca ornamental, salientamos que uma infraestrutura deveria ter sido montada para que essas perdas fossem minimizadas, o que não ocorreu. Conforme a Revista Íbero Americana de Ciências Ambientais (2021, p. 188),

Nos últimos 30 anos, o Brasil perdeu espaço no mercado internacional de peixes ornamentais, para países os asiáticos como Cingapura, Tailândia e Malásia, bem como pisciculturas encontrados nos Estados Unidos e na Europa. Esses países que possuem tecnologia de melhoramento são capazes de abastecer o mercado global com algumas espécies brasileiras de maior qualidade e preços mais baixos.

Após uma breve pausa o entrevistado continuou,

O fato de ter se criado os grupos de dança e não a pescaria como você citou, nós queríamos fazer algo festivo, tá certo? e que envolvesse todas as faixas etárias, essa era a ideia, a ideia era popularizar realmente o evento, porque, no fundo no fundo, nós queríamos mostrar para o mundo que Barcelos tinha coisas muito belas, muito bonitas e a gente quis chamar a atenção para isso, então nós fomos para esse lado dos grupos de dança, se nós fôssemos para o lado da pesca iria ficar reduzido a apenas a uma faixa etária das pessoas já mais adultas, seriam envolvidas na pescaria e tudo mais, enquanto que a dança não, a dança mexeu com todas as classes sociais, com todas as idades e nós temos durante o festival crianças dançando, adultos, pessoas já de bem mais idade dançando, então eu acho que a gente conseguiu o objetivo que era levar essa ideia de que Barcelos é um município muito bonito, muito belo para ser mostrado com uma cara do nosso município, as belezas naturais, a gente conseguiu colocar tudo isso no festival, e depois nós tivemos um outro projeto que também eu quero sempre citar, eu tenho o maior orgulho desse segundo projeto que foi a introdução da pesca esportiva aqui no município, a pesca esportiva junto com o festival eles fazem uma parceria extremamente boa para o nosso município, quando eu saí da prefeitura no meu ultimo mandato nós deixamos Barcelos entre os 10 roteiros mais bem avaliados pelos turistas estrangeiros que viam pescar aqui no município, aí, passava-se pelo festival que durante o período da alta temporada coincide também com a data do festival, e ai a coisa foi para o mundo, nós tivemos matérias publicadas em revistas nos Estados Unidos e várias outras coisas ai que aconteceram. (Raposo, entrevista, 2021).

Na maioria dos municípios do Amazonas é comum as festas populares que atraem o interesse dos turistas tanto nacionais, quanto estrangeiros. Entende-se que a Amazônia aos olhos do mundo é uma região povoada pela imaginação sobre seres e criaturas fantásticas, além da exuberante fauna e flora. Nesse contexto, Santos (2012, p. 90) considera que,

A Amazônia, portanto, é um segmento de múltiplas correntes e grupos culturais. A sociedade que aqui se formou traz a marca e os insumos sociais, biológicos e técnicos de muitos povos, tradições e costumes mantendo vivas as peculiaridade regionais e a identidade amazônica que enriquece e valoriza

outros regionalismos brasileiros. Nesse contexto amazônico, definido na conjuntura, destacam-se manifestações culturais que culminam, muitas vezes, para a realização de festas populares, religiosas ou profanas, revestidas essas missigenação que integra historicamente as matrizes culturais do povo amazônico. SANTOS (2012, p. 90).

Finalizando e muito orgulhoso de ter sido o idealizador e criador do festival ele encerra da seguinte forma: “Então foi Rebeca, espero ter conseguido responder com clareza todas as suas dúvidas sobre a criação do Festival do Peixe Ornamental de Barcelos, o nosso amado FESPOB”. (VALDECIR RAPOSO, entrevista, 2021).

Por algum tempo, mais de 1 ano, ficamos sem muita motivação para darmos continuidade a nossa pesquisa, o período pandêmico cancelou dois festivais, ou seja não houve FESPOB nos anos de 2021 e 2022. Com o anúncio de que em 2023 ele voltaria com força total, ficamos empolgados em dar continuidade ao estudo e partimos para continuar a nossa sequência de entrevistas agora tendo como foco os brincantes.

Conforme Santos (2012, p. 2012). “As festas permitem observar transformações profundas ocorridas na sociedade, no âmbito da cultura, ou compreender complexas relações sociais, tentativas de disciplinas ou controle de educação do povo”. Assim, voltamos a entrar em contato com o campo de estudo.

A segunda entrevista coletada foi com a Srta. Lena Cecília, atual Rainha do Peixe Acará-Disco, que corresponde ao item de nº 6 Rainha do Peixe.

De imediato ela cita o seu amor pelo festival e conseqüentemente pelo seu município, tecendo o seguinte comentário: “O festival é uma cultura única do município e não tem como não se envolver, pois é uma cultura local e não existe este festival em nenhum outro lugar. Então é unico e importante para todos os moradores de Barcelos”. (CECÍLIA, entrevista, 2023). Após o comentário inicial ela continuou,

O acará-disco significa princípio para mim, desde o começo foi o peixe que me identifiquei, é a minha infância envolvida, são muitos sentimentos de infância envolvidos até agora. Então eu não me vejo torcendo para o Cardinal, porque desde o início o Acará-Disco é tradição na minha família e é o peixe que me identifico. O que me levou a torcer para o Acará foi a minha família, a emoção que eu sentia vendo meus familiares torcendo.

A paixão por um determinado fato folclórico se estabelece primeiramente no seio familiar, sabemos que uma criança que torce por esse ou aquele time, esse ou aquele boi, essa ou aquela ciranda, herdou naturalmente esse amor por conta de seus familiares (pai, mãe, avô, avó) principalmente, por já serem adeptos fervorosos dessa ou daquela

agremiação. Desde criança são levadas por estes a assistirem e torcerem por aqueles aos quais os pais simpatizam. Nesse tema, concordamos com Sanches (2012, p. 24) que diz:

O fenômeno folclórico pode nascer espontaneamente ou através do transplante de ações humanas de um para outro ponto do planeta. Assim, no primeiro caso, aqueles grupos sociais, detentores de laços culturais comuns, vão, ao longo do tempo, celebrando eventos que funcionam como fator de integração daquela sociedade ou como mera manifestação de vigor, ou, ainda, em regozijo a alguma crença. Durante o convívio entre os membros do grupo, de forma permanente, vão trocando experiências e passando de geração para geração aquelas manifestações, que pode ser a dança, a música, a pintura, o artesanato, a lenda, as brincadeiras e tantas outras incontáveis manifestações. (SANCHES, 2012, p. 24).

E a bela Cecília continua o seu relato emocionado:

Ser Rainha do meu peixe é surreal. É uma experiência única, tive que evoluir muito na minha dança pelo fato do festival ser único eu não tinha de quem copiar ou aprender exemplos de dança. Então ser Rainha é um sonho de infância, não tinha outro item com o qual eu me identificasse. Item rainha é carregar a grande responsabilidade, ser a soberana ao sentindo de toda a nação, é muito importante ter esse *feedback*, em ser querida por todos. Tive dificuldades com o ritmo, expressão corporal, porém tive umas oportunidades para evoluir, uma delas é a técnica da expressão corporal por meio da letra da música, envolve muito mais, carisma, expressão corporal e facial, e por fim, isso me deu segurança nas minhas apresentações. Por mais que na apresentação oficial a adrenalina tomasse conta de todos os sentimentos, a minha técnica na dança e no ritmo estava inserida no contexto de movimentos e bailado. Foi incrível e atingi meu objetivo. (CECÍLIA, entrevista, 2023).

A presença das mulheres na apresentação e configuração dos peixes ornamentais é de fundamental importância, mesmo porque é a figura feminina que compõe os principais itens avaliativos do festival, ela se encontra presente nas rainhas, nas caboclas, as índias guerreiras, as portas bandeiras e as portas estandartes. Ao falarmos das mulheres, Torres (2011, p. 68), indica que,

É inegável a expansão do protagonismo feminino no Amazonas e no Brasil, praticamente em todas as áreas e atividades, fato ao qual os agentes da comunicação social dão visibilidade cada vez mais, quase sempre com certa simpatia implícita e muitas vezes nem sequer disfarçada. São informações de caráter genérico ou aprofundado, em que se apresentam dados consistentes ou simples aferições de uma dada realidade que apontam para uma silenciosa revolução social em andamento, da qual as mulheres de todo o país são protagonistas. (TORRES, 2011, p. 68).

O nosso terceiro entrevistado foi o Sr. Ewerton Mota, mestre Piabeiro do Peixe Cardinal que corresponde ao Item de N° 5 no regulamento do festival. O mestre piabeiro é o responsável por pescar o peixe ornamental, considerando que o Acará-Disco é pescado somente a noite e o Cardinal durante o dia. Envolvido com todo o espírito da festa e a importância do seu item, de imediato e num relato emocionante ele iniciou:

O festival significa expressão cultural, significa uma festa do nosso povo, da nossa terra, é, significa algo que seja nosso, do nosso costume, né, o bailado, é algo que só aqui existe, né? então o festival é isso, eu acho que significa algo nosso uma representatividade nossa, da nossa gente e não só para mim, eu creio que para todos os barcelences o festival é algo único, nós vivemos o ano inteiro esperando para que janeiro chegue para que nós possamos brincar de festival, bailar junto com os nossos peixes né? e eu creio que não tem nada maior aqui na cidade que o nosso festival, afinal o nosso festival é o segundo maior festival do Amazonas, então eu creio que é de extrema importância o nosso festival. (EWERTON MOTA, entrevista, 2023).

Braga (2012, p.79) considera que, “de fato, a pressão da modernidade se faz sentir de forma crescente sobre sujeitos que habitam diferentes lugares no mundo, exigindo como contra partida muitas vezes respostas imediatas e nem sempre oportunizando espaço para negociações de identidades. Falando do seu peixe de estimação e fervoroso torcedor e brincante o Sr. Mota, continua sua entrevista nos seguintes termos:

O Cardinal para mim significa amor, acolhimento, no festival significa tudo sabe, eu espero o mês de janeiro chegar para viver o cardinal, para viver as cores azul e vermelha, né? as cores do meu peixe que para mim são lindas, o meu peixe é a coisa mais bonita que tem, olhar o meu peixe dentro do aquário aquela coisa neon aquela coisa reluzente, aquele animal lindo! meu peixe para mim é isso, é amor, é sangue nas veias é vontade de gritar de pular é vontade de festejar junto com a nossa torcida linda, é isso.

Esse homem que vive, que torce, que luta e que por 4 dias vira um artista está representado no amazônida por aquele que Batista (2006, p. 28) diz que era, “o homem só, escoteiro, sem guia, sem saúde, sem cultura, sem defesa nem proteção, sem preparo nem prévio trabalho adaptativo, o homem do Amazonas campeia naqueles cenários como um gigante, inconsciente de sua bravura, a afrontar, e a vencer, a natureza hostil e agressiva”.

Um pouco menos emocionado, ele continuou:

Ser item num festival tão grandioso como é o FESPOB já é bem surreal, ser mestre piabeiro no Peixe Cardinal é algo mais surreal ainda por conta de toda a grandiosidade que esse peixe tem aqui nessa cidade, eu fui escolhido como item através de um concurso em 2021, e por conta da COVID19, infelizmente

não tivemos o festival em 2022 e não somente eu, mas todos os novos item estavam muito ansiosos para podermos apresentar no festival e foi o que aconteceu esse ano (2023), e eu posso dizer que é muito maior do que eu imaginava, é algo surpreendente é algo surreal, sabe? é uma mistura de amor, de paixão, de nervosismo, de ansiedade é tudo misturado e eu não fazia ideia de como era até eu presenciar, até viver isso e eu posso dizer que é uma das melhores coisas que eu já vivenciei que eu presenciei, ser item do festival é algo grandioso, para mim é uma honra poder defender as cores azul e vermelha é uma honra poder defender o meu peixe e eu tenho certeza que não somente eu mas os outros item assim pensamos né? É uma responsabilidade que é defender seu item neste festival e pra mim é lindo! eu me emociono muito quando eu falo de poder ser item aqui nessa cidade, de poder ser item da maior agremiação da cidade, cardinal é grandioso a torcida é grandiosa e nós somos muito cobrados, então eu posso dizer que é uma responsabilidade muito grande, porém, é a melhor responsabilidade que alguém possa ter, que um brincante possa ter, acho que todos os brincantes dos peixes sonham em um dia ser item e graças a Deus eu tive essa oportunidade e eu abracei com todo o meu coração e eu faço o que faço, fiz e estou fazendo tudo o que posso para representar meu peixe. (MOTA, entrevista, 2023).

No contexto da representatividade “homens e mulheres constroem, destroem e reconstruem estratégias de sobrevivências em decorrência das relações sociais de produção em que estão inseridos, ainda que delas não tenham consciência”. (NOGUEIRA, 2008, p. 171). É extremamente gratificante ver e sentir o envolvimento de cada uma das pessoas que estão fazendo parte do festival. Todos os brincantes, investem algumas horas na condução e ensaio dos seus personagens, e tudo na “brincadeira” é levado a sério. O envolvimento é total!

Na nossa pesquisa, entrevistamos também os atuais presidentes das duas agremiações. Nesse contexto, coletamos primeiramente o relato do atual presidente da Agremiação Cardinal Sr. Eglison Martins Colares (ou como é carinhosamente conhecido Guinho Colares).

A primeira coisa né, que a gente faz é lançar o tema né? o tema é abordado sempre com um autor né? que vai descrever a temática todinha né? de onde vai sair todas as ideias toda a parte de revelação, de criação, sempre a partir do tema né? depois que é lançado o nome né, o nome específico a gente vai para a música né, a música temática e ai vai dividindo, já faz as alas, faz piabeiros, riquezas naturais, tribo, lenda, e se divide também nos item individuais né? e isso tudo voltado com o tema né, dentro da temática que o peixe vai desenvolver dentro de aquário né (arena de apresentação Piabódromo⁸ o nosso grande Aquário Negro), então, começa a partir daí né, a gente já vê a participação dos coreógrafos, o que vão montar, o que vão criar que não é só coreografia, também tem a parte cênica de teatro todo esse envolvimento, ai é passado também para a equipe de alegoria toda a criação do que vai trazer o cenário, a parte de escultura, parte de figuração do que vai ser dentro do aquário né? da apresentação e ai depois é passado para os artistas

⁸ Centro Cultural e Esportivo Mariuá mais conhecido como Piabódromo é onde acontece o festival e a disputa dos dois peixes adversários, Acará-Disco e Cardinal.

de fantasias, seja ela de alas, artistas de itens individuais, enfim, e o ultimo quesito que a gente trabalha é a banda né?, a banda é essencial é ela que cuida da parte de apresentação a parte musical que é o fator fundamental nesse âmbito cultural é música, se não tiver a música para dançar, para evoluir, tu não tem nada, então o ultimo quesito né é a banda mais o principal eixo para dar o pontapé inicial é a musicalidade e o tema né, e a parte de produção, então é mais isso.

Colocar um peixe na arena Piabódromo não é tarefa das mais fáceis, o investimento é alto e o trabalho é pesado, como bem lembra Silva (2012, p. 173-174),

Definir e executar estratégias de captação de recursos para a elaboração e captação de indumentárias; contratação de sonorização para ensaios; contratação de músicos; definir quem ou quais pessoas envolvidas nas costuras e bordados dos figurinos quem e como serão produzidas as alegorias e adereços; discussões para tratar da coreografia; apresentação de novas músicas; temática a ser abordada nas apresentações; das relações com as associações de grupos folclóricos; quantidade de brincantes. Essa intensa e extensa produção é permeada por muito trabalho. Como dizem, “colocar um grupo, dá trabalho”.(SILVA, 2012, p.173-174).

Além da preocupação com coreografia, figurinos, banda, música, entre outros, existe a preocupação maior com a logística de produtos e pessoas que não tendo em Barcelos se faz necessário contratar para executar esses serviços na cidade, o que encarece em muito a realização e a colocação da agremiação na disputa. Nesse assunto o Sr. Guinho pontua da seguinte forma:

Tem a parte também de logística né para a gente trazer a essa equipe todinha né, de Manaus de Parintins, a equipe de alegoria, equipe de fantasia e trazer toada essa galera ai tem um custo e não é baixo, não é pouco, é um custo muito alto, mas de relevante é mais isso, uma parte do que retrata a construção do nosso festival, relacionado a Agremiação Cardinal, é assim que nos preparamos para a grande noite de apresentação de competição. (COLARES, entrevista, 2023).

O entusiasmo e ao mesmo tempo preocupação do Presidente da Agremiação Peixe Cardinal, com toda a infraestrutura para levar o peixe ao aquário também é compartilhada pelo presidente da Agremiação Peixe Acará-Disco Sr. Amilton Ugarte cuja a entrevista se segue abaixo.

Então, os preparativos do festival do Acará disco começa no mês de maio, festa do aniversário da cidade, ali já reunimos brincantes, itens e coordenação para primeira apresentação do ano (aquela ligada para o festival), e logo após já

reunimos a diretoria pra decidir sobre Tema, colocado em discussão as possibilidades, as ideias, cada qual defende a a sua e decidido sobre qual será o escolhido, reunimos com o nosso diretor de artes pra colocar no papel a ideia, por ex: o que vai representar a comissão de frente, o item porta estandarte, comissão, rainha, fauninha, tudo tem que estar dentro do contexto. Por seguinte, distribuimos aos nossos compositores o que vai representar os itens e alas, para comporem de acordo com o tema, a comissão de Artes junto a diretoria solicita ao nosso diretor de fantasias que encaminhe os desenhos das fantasias de alas para aprovação, aprovada se mantem e aguarda recursos para aquisição, em seguida entramos em contato com o Diretor de alegorias e passamos a ideia e aguardamos os desenhos para aprovação. As músicas já com letras e melodia se encaminha ao estúdio de som para colocar a harmonia e ser liberada para os ensaios, a diretoria musical entra em contato com os integrantes da banda e encaminha a todos as letras e músicas para cada qual estudar seus instrumentos dentro do contexto de cada música, colocamos toda nossa diretoria para funcionar, temos coordenadores de coreógrafos que cuida de toda a parte de ensaios de itens e alas, diretor de logística, de eventos, de compras, de barracão, alegorias, de fantasias das alas e individuais, e a coordenação de aquário, para que tudo funcione como planejamos na apresentação do Acará Bi-campeão.

Enveredando pela temática da construção dos peixes para a apresentação na arena, entendemos que a cultura brasileira e em especial a nossa cultura amazônica gera grande curiosidade, misticismo e exotismo nos olhares daqueles que não a conhece. Toda essa riqueza é refletida nas manifestações folclóricas que encantam a todos e é uma forte atração para o turismo local. Nessa construção de grande simbologia para a cultura amazônica devemos buscar Sanches (2012, p. 30) que indica o seguinte:

O norte recebe forte influência indígena na miscigenação com o português e o Nordeste mistura mais negros com índios do que com brancos. A imposição do catolicismo incide mais ou menos sobre determinados grupos sociais que misturam suas crenças formando novos conceitos religiosos e novas condutas rituais. E surgem lendas de assombração, de entes defensores das florestas, de gente que se transforma em pássaro, de peixes que transformam em gente, de cobras gigantescas, de sacis e lobisomens. E surgem danças e músicas que contam lendas e estórias e sentimentos do povo. E o arroz se mistura ao feijão, e a pimenta aguça os sabores. E santos católicos vão para os congás e pais-de-santo pedem benções aos padres. E tudo vai se misturando numa profusão de cores com diversos matizes e sons com diversos timbres e nuances.

A diversidade da cultura brasileira e conseqüentemente a nossa cultura amazônica nos dá uma dimensão dessa grandiosidade que é nosso país, com toda a sua esplendorosa natureza, a beleza exótica das nossas mulheres, a gama inesgotável de riquezas, a culinária especializada, o povo hospitaleiro, entre outros, nos leva a declarar o nosso imenso amor por essa terra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho sem dúvidas foi umas das experiencias mais dificeis da minha vida, porém também foi uma das minhas melhores escolhas, pois, me sinto extremamente orgulhosa de poder contar a hisória do festival da minha cidade.

Confesso que de inicio eu achei que seria fácil mas com o decorrer da pesquisa enfrentei muitas dificuldades, tornando esse trabalho muitas das vezes, uma grande dor de cabeça. O fato é que por se tratar de uma pesquisa sobre o festival de Barcelos e eu não esta presente na cidade durante esse processo, todas as entrevistas tiveram que ser feitas pelo telefone (whatsapp) tornando assim muito difícil de se obter algumas respostas.

Inicialmente tínhamos o pensamento de elencar 15 pessoas das quais eu tinha um grande interesse em entrevistar, das 15 iniciais, apenas 5 se propuseram a responder o pequeno questionário que lhes enviei, o que acabou sendo muito frustrante pois tive que mudar alguns planos da pesquisa.

Assim também como, foi bastante difícil encontrar referências sobre o municipio de Barcelos ou sobre algo relacionado a ele que poderia vir a servir para o propósito da pesquisa, foram vários livros lidos e praticamente nada encontrado com relação a pequena “Cidade Menina”.

Este trabalho de pesquisa tem para mim um valor sentimental extremamente grande, pois participo do FESPOB desde os meus 6 anos de idade, comecei na ala das riquezas naturais e permaneci nela até meus 10 anos de idade. Geralmente as crianças ficam nela até os 13 e algumas passam para as alas da tribo ou Lenda Amazônica antes de irem para a ala de cumprimento, pois a ala de cumprimento só aceita crianças de 14 anos para cima por conta dos horários de ensaios que começam mais tarde e muitas vezes durante a ultima semana os ensaios tendem a se estenderem até a madrugada.

Porém iso não é uma regra, é mais um costume do peixe Acara-Disco então é claro que temos excessões e eu fui uma delas, um dos coreógrafos me viu dançado e achou que eu já garantiria ir para a Comissão de Frente (ala de cumprimento), e meus pais permitiram pois eles gostavam e gostam muito de me ver dançar no nosso lindo e amado peixe e eu danço nessa ala desde então, assim como também participo da tribo indígena

quanto da Lenda Amazônica, e do Prelúdio⁹. Mesmo depois que mudei de cidade quando entrei na faculdade eu continuei e continuo participando, viajando para a minha cidade todos os anos no período em que se antecede o FESPOB.

Minha primeira participação especial nas apresentações foi em 2020 quando recebi um solo no final da apresentação da ala de cumprimento, e foi extremamente maravilhoso, nós fomos campeões neste ano com o tema “Nagô Caminhos da Fé”, e recebi muitos elogios da cordenação e muitos dizeres de que ali foi onde ganhamos, com a minha finalização, e isso me deixou extremamente orgulhosa de mim, de ser Acará-Disco, de ser barcelence.

Por vários anos recebi convites para ser uma dos itens individuais porém nunca aceitei, pois eu gosto de dançar com as alas, com o povo, ser item deixou de ser uma vontade minha quando eu ainda tinha apenas 12 anos de idade, pois eu percebi que dançar com as alas me deixava muito feliz, mesmo as vezes havendo algumas intrigas, pois uma ala com 40 a 60 mulheres de todas as idades cansadas de ensaiarem por mais de 4 horas seguidas e terem que ficar repetindo varias vezes as mesmas movimentações porque algumas outras não conseguem ou tem mais dificuldades em reproduzi-las dentro de uma quadra poliesportiva, com certeza haveria de ter alguns desentendimentos, eu mesma já me envolvi em alguns, mas isso é apenas parte do processo e nunca me fez querer desistir de continuar nas alas e virar um item solo.

Não tivemos o nosso amado festival durante 2 longos anos por conta do COVID19, então foram dois anos sem poder viver as emoções dos ensaios e de estar no nosso grande Aquário Negro. Foram dois anos de uma saudosa e cansativa espera.

Apesar de Barcelos ter voltado a festejar o maior evento cultural da cidade, eu não pude participar por completo como em todos os outros anos, mas ainda assim tive a oportunidade de participar e participei do Prelúdio que é nada mais nada menos que o início da história, e por eu ter chegado na minha cidade apenas um dia antes da apresentação só pude participar do “*mise en scene*”, e ainda assim me senti extremamente feliz e realizada, pois estava certa de que não conseguiria participar este ano por conta do calendário da faculdade e principalmente por causa dos preços das passagens de avião, pois, de barco não conseguiria chegar á tempo em virtude da distância, ou seja o trajeto é longo (1 dia de barco) e de avião é apenas 1 hora e 40 minutos de vôo. Então, de última

⁹ Prelúdio é geralmente entendido como uma peça introdutória de outra obra maior, tal como uma ópera ou ballet. Difere da abertura por antecipar temas da obra que antecede. Durante o Medievo, os alaudistas tocavam um prelúdio como forma de aquecer os dedos e preparar a tonalidade.

hora meu desejo foi atendido por Deus, eu recebi uma mensagem de um dos meus amigos, o coreógrafo contratado Adriano Paketa que também é o pajé do Boi Garantido de Parintins, ele me enviou uma mensagem perguntando se eu iria para Barcelos pois tinha uma participação para mim e precisava da minha presença, foi então que juntei o útil ao agradável, pois eu também precisava ir para fazer coletas para essa minha pesquisa que aqui apresento, então conversei com meus pais sobre essa necessidade e com isso consegui chegar na minha cidade um dia antes da apresentação.

Por meu envolvimento direto com o festival, esse trabalho de pesquisa me fez acreditar ainda mais no potencial artístico e cultural do meu município e apesar dos entraves, tive muitos momentos de prazer na construção deste.

Com esse relato quero apenas demonstrar o quanto este festival é importante para mim, para o povo Barcelence e o quanto amamos a nossa cultura. Então, a ideia de escrever esse estudo e pesquisa veio pelo motivo de querer mostrar para o povo barcelence e para outras pessoas o quão magnífico e grandioso é o nosso FESPOB, é poder responder algumas perguntas que eu sempre tive em mente e tenho certeza que muitas pessoas também as tem, mas que diferente de mim elas terão neste, as respostas quando por informações a respeito do Festival do Peixe Ornamental de Barcelos, pesquisarem. Então, este é o intuito desta pesquisa, poder gerar as respostas para as curiosidades futuras.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Jeanne Chaves. FRANCO, Otto. **Atividades Rítmicas, Dança, Folclore e Cultura Popular**. Manaus, UEA-Edições. Ed. Valer, 2008.

AYALA, Marcos. **Cultura popular no Brasil**. – 3ª Ed. – São Paulo, 2006.

BATISTA, Djalma. **Amazônia: Cultura e Sociedade**. 3ª. Ed. Org. Tenório Telles – Manaus, Ed. Valer, 2006.

_____ **O Complexo da Amazônia, análise do processo de desenvolvimento**. 2ª Ed. Manaus: Editora Valer, EDUA e INPA, 2007.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Culturas Populares em Meio Urbano**. Manaus, EDUA, 2012.

CHAUÍ, Marilena. Santiago, Homero (org.). **Conformismo e resistência**. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2018.

DELLA, Laura Mônica. **Manual do folclore**. São Paulo: AVB, 1976

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.significados.com.br/cultura/amp/&ved=2ahUKEwiHn-n5_aj6AhVNANQKHapXD5wQFnoECE4QAQ&usg=AOvVaw3j0DSc0JfFbAeF6vDJVhoH

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.significados.com.br/folclore/amp/&ved=2ahUKEwjmlauPgKn6AhUABLkGHY6ODnkQFnoECDYQAQ&usg=AOvVaw2Eysp62iPU48PYDwg255d9>

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://barcelosnanet.com.br/festival-do-peixe-ornamental-de-barcelos-am/%3Famp%3D1&ved=2ahUKEwj02arAgan6AhVmO7kGHTSHDG0QFnoECA8QAQ&usg=AOvVaw1FDw9YTGs7PBRRnvhLLENT>

JR. Ribeiro, J.C.N. **A Festa do Povo: Pedagogia de Resistência**. Petrópolis: Vozes editorial, 1982.

LARAIA, Roque de Barros, 1932. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Editora, 2001.

NANNI, Dionísia. **Dança-Educação: Pré-escola à Universidade**. Rio de Janeiro. Editora Sprint, 1995.

NEVES, Adriana Di Marco. **Dança Moderna norte-americana: do desejo de ruptura com o ballet à busca pela liberdade de expressão através dos movimentos**. In Antropologia da Dança II. Giselle Guilhon Antunes Camargo (Org.). Florianópolis, Insular, 2015.

NOGUEIRA, Wilson. **Festas Amazônicas, Boi Bumbá, Ciranda e Sairé**. Manaus: Ed. Valer, 2008.

PINTO, Renan Freitas. **A Amazônia de Euclides da Cunha**. In. Amazônia um paraíso perdido. Org. Tenório Telles. 2ª Ed. Manaus: Ed. Valer, 2011.

SANCHES, Cleber. **A cultura popular no Brasil**. Manaus, ed. Valer, 2012.

SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental e Festas Populares: um estudo de caso na Amazônia utilizando o Festival Folclórico de Parintins**. Manaus:EDUA, 2012.

SILVA, Alvatir Carolino da. **“Festa dá Trabalho, os grupos folclóricos de Manaus e as múltiplas dimensões do trabalho**. In.Culturas Populares em meio urbano. Manaus, EDUA, 2012.

TORRES, Iraildes Caldas. **Interseção de Gênero na Amazônia**. Manaus: EDUA, 2011.

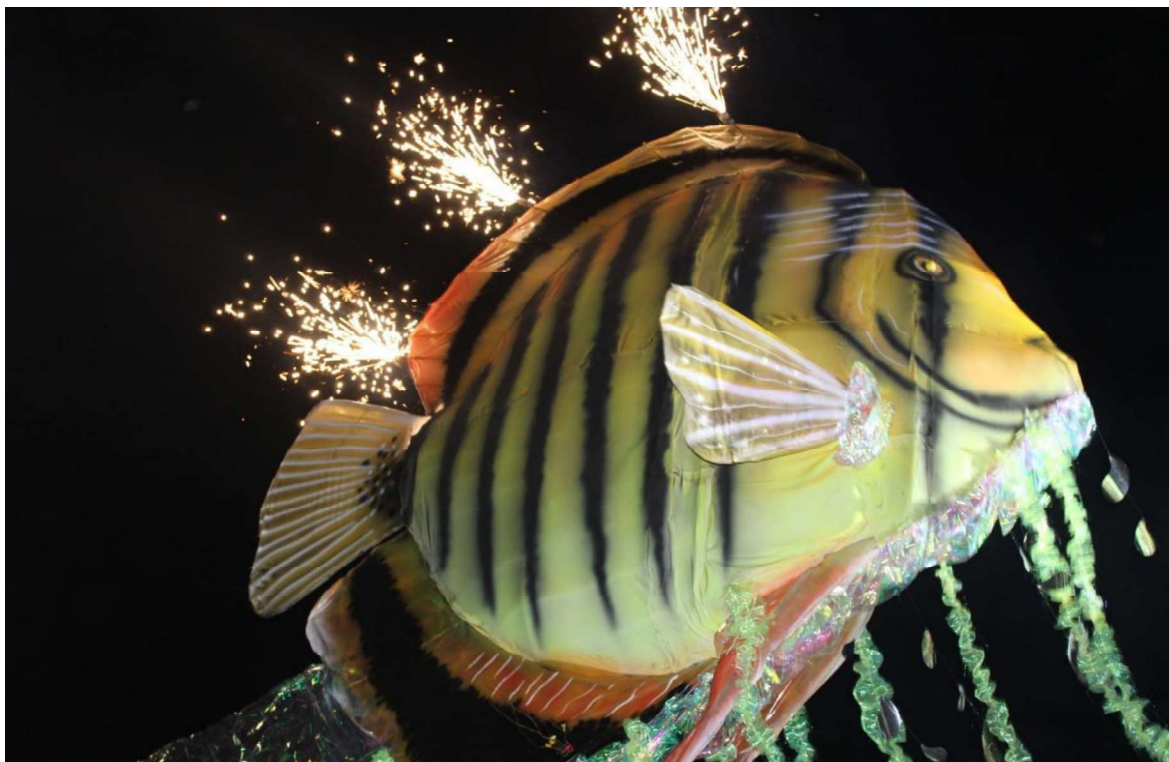
7. ANEXOS



Lena Cecília – Rainha do Peixe Ornamental Acará Disco 2023
Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora



Camilly Vieira – Cabocla da Agremiação Acará Disco 2023
Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora



Peixe Ornamental Acará Disco – Símbolo 2023
Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora



Cleomiro Araújo - Tuxauá Kamandary da Agremiação Acará Disco 2023
Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora



Ala de Tribos Indígenas – Agremiação Acará Disco – 2023

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora



Ketlen Fantini – Índia Guerreira da Agremiação Acará Disco no Ensaio 2023

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora



Liah Marcellly – Rainha da Agremiação Peixe Cardinal 2023.
Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora



Emerson Colares – Tuxauá Kamandary da Agremiação Peixe Cardinal - 2023



Jaily Rosa – Índia Guerreira da Agremiação Peixe Cardinal – 2023

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.



Ericson Mendonça – Intérprete da música da Agremiação Peixe Cardinal – 2023

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora



Peixe Ornamental Cardinal – Peixe Símbolo 2023

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora



Vanessa Raposo – Cabocla da Agremiação Peixe Cardinal – 2023

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O (a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar deste estudo intitulado,, porque tem o perfil e preenche os critérios para, na condição de sujeito, possa participar desta pesquisa. Esclarecemos que sujeito da pesquisa é a expressão dada a todo ser humano que, de livre e espontânea vontade e após ser devidamente esclarecido, concorda em participar de investigações científicas fornecendo informações.

Os sujeitos serão entrevistados e informados através de contatos pessoais pela própria pesquisadora das datas e horários, assim como dos locais com comodidade e segurança e de comum acordo com o entrevistado para a coleta das informações.

O objetivo deste estudo é

O (a) Sr. (a) será submetido (a) a uma entrevista com o objetivo de fornecer informações para o melhor entendimento do assunto em questão, e terá toda autonomia para participar ou não na pesquisa, também, terá liberdade integral para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza. Tanto sua pessoa quanto os dados fornecidos serão mantidos sob absoluta confidencialidade e, portanto, ninguém mais terá conhecimento sobre sua participação.

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie.

Esclarecemos que a(o) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento e de outros que se fizerem necessários para que as informações estejam sempre à mão, outrossim deixo aqui meu endereço e meus contatos para que a qualquer momento que necessitem de orientação ou informação sobre o preenchimento deste.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs

Pesquisadora:

Endereço:

E-mail:

Telefone:

CONSENTIMENTO

Eu, _____, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, fornecendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vou haver remuneração, e que posso a qualquer momento que achar pertinente. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: ___/___/___



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador Responsável

Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, Ed. Samuel
Benchimol, 1728, Pça. XIV de Janeiro
Manaus – Amazonas CEP: 69010-170
Tel. (92) 3878-4415 www.uea.edu.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

